PENSAMENTO DE KARDEC
Texto de Elzio Ferreira de Souza
(pg. 3)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1984 — ANO XI — Nº 121 — Cr$ 300,00

Fernando Worm escreve sobre HOMOSSEXUAIS E ESPIRITAS
(pg. 6)

CHICO XAVIER MANDA RECADO A WANDERLÉA:

O FILHO DA ARTISTA PODERÁ VOLTAR

Quando Wanderléa perdeu o pequeno Leonardo num doloroso acontecimento que sensibilizou o país, todos os pensamentos se voltaram, carinhosamente para essa querida artista brasileira.

Espírita, como ela se declara, Wanderléa está recebendo as primeiras notícias confortadoras.

Chico Xavier que desde o dia do acidente que vitimou o pequeno Leonardo vinha destinando suas pre-

Cont. pag. 9

CHICO XAVIER ENVIA MENSAGEM DE AMOR À WANDERLÉA:

"NÃO SE REVOLTE, TENHA FÉ. EM BREVE SEU FILHO VOLTARÁ"

Em Uberaba, CONTIGO ouviu o maior medium do país, que dirigiu palavras de conforto e solidariedade à estrela desesperada.

Chico afirma que o pequeno Leonardo poderá voltar à vida como um novo filho que a cantora venha a ter no futuro.

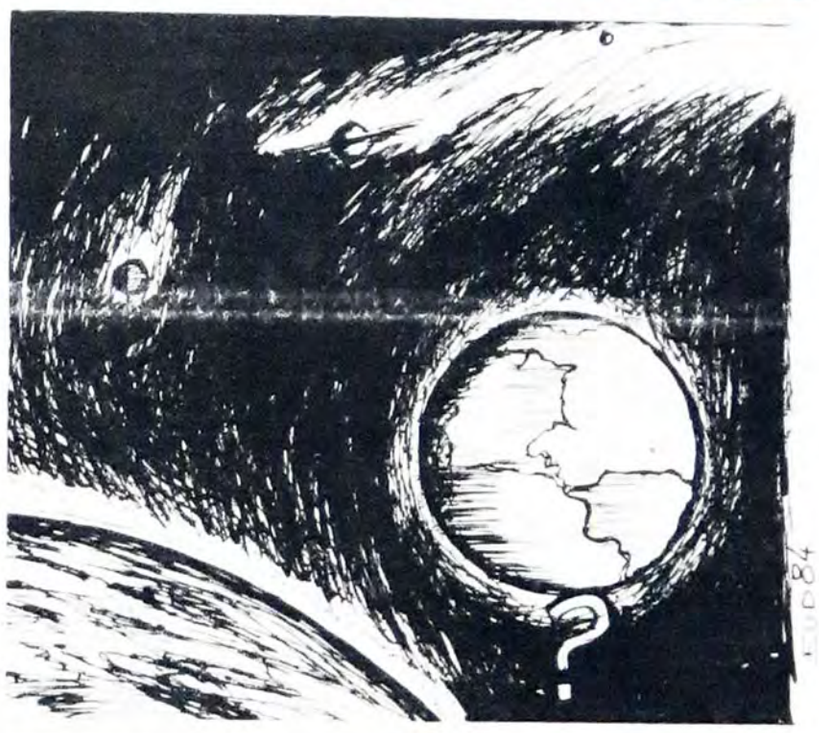
"Admiro essa moça desde os tempos da Jovem Guarda"

"Nunca conheci um artista que não sofresse demais"

contigo!
3

Página da Revista «Contigo», de 19 de março

HAVERÁ FUTURO PARA A HUMANIDADE?



3ª. de uma série de

Marlene R.S. Nobre

Nossas considerações anteriores abordaram notícias do armamento nuclear superlativo das chamadas superpotências e ressaltaram profecias importantes do Velho e do Novo Testamento, além de algumas notícias premonitórias do fim da idade média (F.E. Fev. e Março).

De todos os mediuns proféticos da Era Cristã, Michel de Nostradame, mais conhecido pelo sobrenome latino - **Nostradamus** - é sem dúvida o mais conhecido e comentado.

Chavigny de Beaune, doutor em Direito e em Teologia, discípulo e contemporâneo de Nostradamus, publicou em 1668 a biografia do **medium**: A Vida de Mestre Michel de Nostradamus, médico de Sua Majestade Henrique

(Cont. pg. 5)

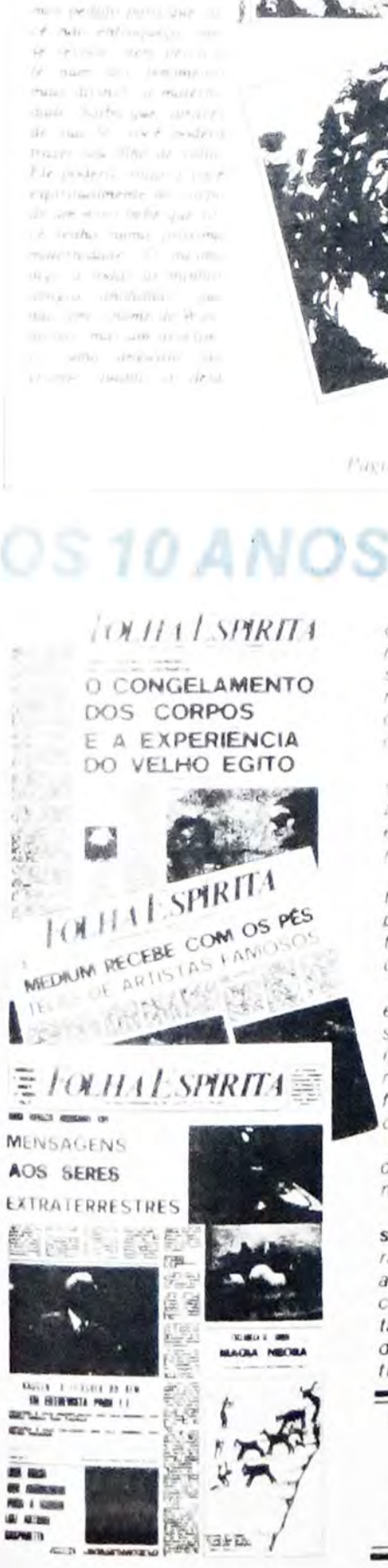
PARAPSICOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA (IV)

PUYSÉGUR E O HIPNOTISMO

A descoberta do «sono magnético» efetuada por **Armand Marie Jacques Chastenet de Puysegur** teve conseqüências extraordinárias. Uma vez difundida, a hipnose permitiu que se obtivessem curas impressionantes. Mas, o mais extraordinário uso da hipnose foi feito pelo cirurgião escocês **James Esdaile** (1808-1859), o qual empregando o hipnotismo, fez, com total êxito, mais de 3.000 (três mil) intervenções cirúrgicas — cerca de trezentas delas de profundidade e gravidade consideráveis — sem o emprego de anestesia química e da assepsia!

Leia na pág. 4 este artigo de grande interesse que **Karl W. GOLDSTEIN** escreveu especialmente para a **Folha Espírita**.

OS 10 ANOS DE FOLHA ESPÍRITA



*Ao completarmos 10 anos de ininterrupta circulação, inclusive com a edição de **Folha Espírita em Revista** que alcançou extraordinário sucesso no Brasil e no exterior em razão do caráter antológico de seu número sôbre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier, devemos agradecer aos nossos leitores, assinantes, anunciantes, distribuidores, pela colaboração fraterna que nos prestaram durante essa década.*

É confortador verificar que algumas outras publicações espíritas surgiram estimuladas pelo sucesso de nosso jornal que teve a primazia de conquistar as bancas de todas as grandes cidades brasileiras, exposto ao lado dos demais periódicos, inclusive das publicações diárias.

Levamos em conta, especialmente, que para os espíritas já existiam numerosas publicações de caráter doutrinário e que era indispensável fazer um jornal mais aberto, capaz de atrair a atenção do leitor comum ou do interessado em matéria relativa ao fenômeno mediúnico, à reencarnação, à obsessão, etc.

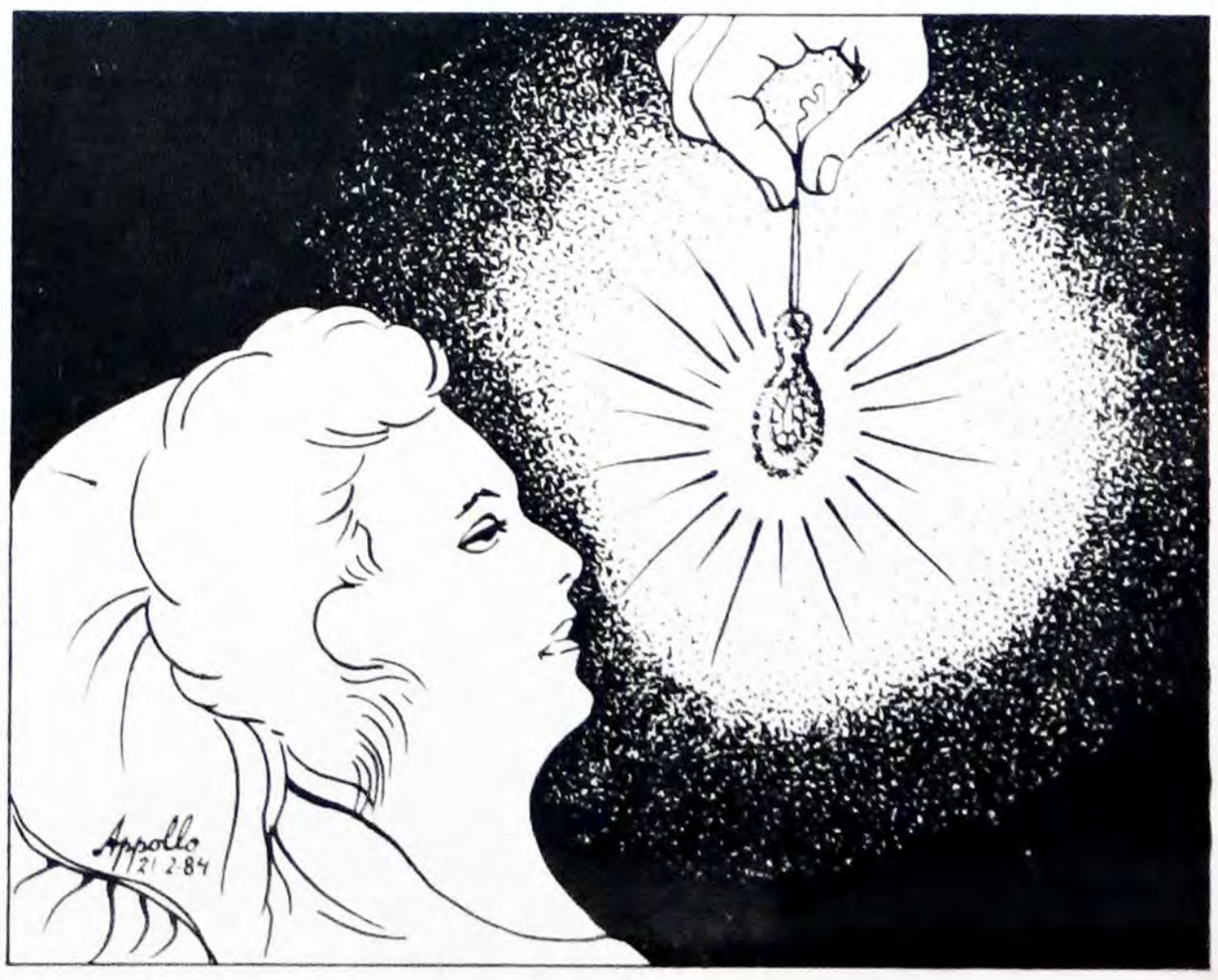
De outra parte, compreendemos que o jovem, particularmente o estudante universitário reclamava explicações mais lógicas para uma série de fenômenos que a ciência não consegue explicar e exigia uma interpretação racional e realista dos problemas do ser, da vida e da morte, da existência de Deus, questões que o angustiam em razão das fórmulas dogmáticas que lhes eram impostas ou da omissão de explicações convincentes.

As duras penas atravessamos este período, cercado do estímulo de alguns companheiros, mas, outras vezes, criticados pela forma mais aberta com que analisamos os acontecimentos do dia-a-dia.

*A advertência de Bezerra de Menezes de que **a humanidade precisa mais de luz que de pão,** nos conduz à concentração de esforços para lutar para que nossos irmãos possam sobreviver à fome material e ao mesmo tempo recebam a necessária assistência do Estado ou da comunidade. Essa assistência material e espiritual nos conduzirá certamente a uma sociedade construída sobre ruínas do egoísmo, tornando-nos irmãos uns dos outros, numa revivescência das raízes do Cristianismo, hoje tão distante na prática dos seus princípios originais!*

COMEMORAÇÃO 10 ANOS DE FOLHA ESPÍRITA

Painel: A Imprensa Espírita na Atualidade.
Encontro dos articulistas do jornal com o público.
Dia 17/04/84 às 20,00 horas.
Local: Biblioteca Municipal «Mário de Andrade» Rua da Consolação, 94



Associação Médico Espírita de São Paulo, homenageia a «Folha Espírita»

FOLHA ESPÍRITA

MENSAGENS
AOS SERES
EXTRATERRESTRES

É [illegible] ação para [illegible] H. [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] 14 [illegible] A [illegible] de [illegible] M. [illegible] Filho

CURSOS DE HIPNOSE

[illegible] para [illegible]

«O Semeador» da FEESP 40 anos

[illegible] Valentim Lorenzetti [illegible] FEESP [illegible] sobre o tema [illegible] aniversário [illegible] O Semeador.

O [illegible] desse órgão [illegible] de março de 1944 [illegible] o tamanho era standar sendo seus colaboradores Edgard Armond, Pedro Camargo (Vinicius) Godoy Paiva, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Carlos de Brito Imbassahy e Martha C. de Oliveira, diretor [illegible].

Os dirigentes da publicação, procurando melhorar a apresentação gráfica transformaram O Semeador [illegible] que era composta em linotipo. Passou depois a ser elaborada em modernas gráficas em sistema off-set. Sua tiragem atinge 10.000 exemplares. Tem 12 páginas, e seu objetivo é divulgar noticias sobre o movimento interno da entidade, como outros acontecimentos espiritas.

"**O Semeador**" tem sua sede à rua Japurá, 211, Caixa Postal 8763, tel 34-5331, São Paulo. São os seguintes os membros do seu **Conselho Editorial**: Francisco Rubens Castello Branco (jornalista responsável), João Baptista Laurito (presidente da FEESP), Paulo Alves de Godoy, André Liebentritt, Maria Eliana Marassatto Alves, Wilma Lucia Elias, Francisco Cesar Barros, Romeu Graziano Filho, Altamirando D. A. Carneiro e Éder Tesio Santi. **Diretoria Executiva da FEESP**: Presidente João Baptista Laurito; vice-presidente Alvaro Pereira de Castro; Diretor da Area de Assistência Social José Gonçalves Pereira; Diretor da Area de Assistência Espiritual Teodoro Lausi Sacco; Diretor da Area de Int. Juventude e Mocidade Avilo Fioravante; Diretor da Area de Divulgação Paulo Alves de Godoy; Diretor da Area de Ensino Rino Curti.

Atividades do G.E. Bezerra de Menezes

Os trabalhos de assistência aos hansenianos carentes da periferia, que vêm sendo mantidos por voluntários (Grupo Bezerra de Menezes) devidamente treinados, estão sendo ultimamente ampliados e alcançam saldos positivos. Para que se tenha uma idéia, cinquenta e cinco familias são atendidas, atingindo um total de 314 pessoas. A visita aos doentes de hanseníase vem sendo feita uma vez por mês, há o apoio material, através de fornecimento de gêneros alimenticios, materiais para curativos, além da ainda visando melhorar a condição de habitação.

As pessoas interessadas em colaborar com esse trabalho de apoio aos hansenianos devem dirigir-se à rua Pelotas, 464, São Paulo.

REUNIÕES

O Grupo Espirita "Bezerra de Menezes" realiza também reuniões doutrinárias nos seguintes dias: às segundas-feiras, às 20 horas: **Estudos Doutrinarios**; às terças-feiras, às 14 horas: **Evangelho e Passes**; às quartas-feiras às 20 horas: **Palestras e Passes**; às quintas-feiras, às 19 horas: **Orientaçao Doutrinarias**.

O Departamento de Assistência Social da instituição atende às terças-feiras, inclusive sabados, das 14 às 18 horas.

Espiritismo para Crianças em Dez Lições

Pensando na educação espirita da criança, o **Centro Espirita Emmanuel**, com o objetivo de orientar e transmitir conhecimento sobre o Espirito, a Reencarnação, a Desencarnação, editou a cartilha **"Espiritismo para Crianças em Dez Lições"**. A pequena mas excelente publicação contém histórico sobre a Doutrina Espirita, metodologia, bem como a Legislação Federal e Estadual sobre o ensino religioso nas escolas publicas de 1º e 2º graus.

"Quantos corpos temos? Que acontece com o espirito depois da morte?" Estas e outras perguntas, feitas em linguagem simples, estão na cartilha para crianças de 6 a 12 anos.

Os interessados em obter a cartilha **"Espiritismo para Crianças em Dez Liçoes"** devem enviar correspondência para: Jozsef **Diamantstein**, Centro Espirita Emmanuel, à rua do Orfanato, 326, Vila Prudente, São Paulo, SP, CEP 03131.

A História do Sanatório Américo Bairral

O Instituto Américo Bairral, que é uma das mais importantes policlinicas psiquiátricas da América do Sul, tem convênios com o INAMPS, além de outras instituições publicas e particulares. Ali os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas, de acordo como o diagnostico.

Sobre essa obra modelar, deverá ser editado um livro, pelo Lar da Familia Universal, à rua Casa do Ator, 311 Vila Olimpia, SP. Alexandre Sech, escritor e psiquiatra e dedicado expositor da Doutrina Espirita, preparou o prefácio da obra intitulada "A História do Sanatório Américo Bairral-Contribuição à História da Psiquiatria no Brasil. Também o escritor João Antonio está participando do livro através de notas explicativas.

I Concurso de Dramaturgia

O Nucleo Espirita de Artes Ciências Pirandello informa aos interessados que a premiação do seu **I Concurso de Dramaturgia** foi modificado em razão dos seguintes fatos:

1) A premiação marcada para novembro/83 foi adiada até o fim do mês de dezembro corrente, em virtude da escassez de obras recebidas.

2) Das quatro recebidas, uma apresentava característica de conto e outra se enquadrava na modalidade infanto-juvenil, quando a modalidade do concurso era adulto.

3) Demais textos recebidos, além dos quatro, nem eram ineditos e nem foram enviados em total acordo (em três vias e com pseudônimo).

Dessa forma a diretoria do NEACEP resolveu premiar a todos os participantes com um prêmio-participação, simples, mas oportuno em termos de movimento e cultura espirita. São 3 livros: a peça espirita, editada pelo próprio NEACEP ("Depois que vim a saber..."), as crônicas de "Bate Papo com o Além" do espirito Silveira Sampaio e a fundamental obra de André Luiz "Ação e Reação".

O NEACEP agradece a todos os participantes e espera contar com um maior numero deles em seu próximo concurso a ser lançado dentro de dois meses. A propósito, os interessados em obter a peça "Depois que vim a saber" ..., que conta a vida de Jesus Gonçalves, dramatizada por Elifas Alves, devem solicitar a publicação ao NEACEP, pela Caixa Postal 25124, CEP 01318, São Paulo, SP.

Associação Espirita «Jesus de Nazareth»

A Associação Espirita "Jesus de Nazareth", instalada à rua General Osorio, 936, Taquaritinga, SP, mantenedora do Albergue Noturno e o Departamento de Educação e Assistência Social, no periodo de 01/01/83 a 31/12/83, atendeu 2.256 pessoas carentes, sendo 1.416 homens, 528 mulheres e 312 menores.

Foram doados os seguintes materiais: 105 enxovais de recem-nascidos (composto de 25 peças); 824 peças de roupas (para homens, mulheres e crianças); 91 pares de calçados (para homens, mulheres e crianças); 508 quilos de gêneros de primeira necessidade (macarrão, arroz, feijão); 193 litros de leite; 11 latas de leite em pó; 166 bisnagas de pão; 50 quilos de açucar; 40 unidades de artigos de higiene pessoal (sabonete, creme dental); 15 material de limpeza (sabão, desinfetante, etc); 1.724 unidades de medicamentos (diversos); 206 brinquedos.

A vida continua

Fernando Worm

E TÚ, O QUE FAZES?

A imprensa, na Terra e no Além, integra o Ministério da Informação e do Esclarecimento. O escritor, o comunicador, o tribuno, o **medium** tem um compromisso muito sério com a Verdade, visando a formação moral de todos nós. O leitor que me leu nestas primeiras linhas, está convidado a me acompanhar até o fim nesta simples crônica, refletindo comigo sobre um assunto importante para a abençoada codificação Kardecista.

-oooOOOooo-

Ultimamente vimos observando órgãos da nossa Doutrina, no setor da imprensa, que a pretexto de um patrulhamento ideológico que poderia ser-nos util se não optasse por um caminho de ortodoxia excessiva, dedicam-se exclusivamente à arte da critica como norma fixa e inarredável. Leio alguns exemplares desses órgãos e constato o seguinte: Uma simples litografia ilustrando o nascimento de Jesus em Belém, publicada na capa de uma revista que tem supervisão direta de Divaldo Pereira Franco, só por isso, traduziria uma igrejificação do Kardecismo. As mães sofredoras, que no auge da dor pela perda de filhos ainda jovens, vão à Uberaba em busca de mensagens consoladoras que lhes chegam do outro lado da vida, são chamadas textualmente de «elementos que distorcem a Doutrina». E que Chico Xavier «deveria orientar as MÃES DE UBERABA para um caminho mais coerente com os objetivos do Espiritismo». A própria Federação Espirita Brasileira é acusada de «roustainguista» ao adotar um estudo do conceito de Roustaing sobre a encarnação de Cristo. O passe mediúnico, a água fluida, as consultas espirituais, tudo ou quase tudo é animismo, a caridade que se pratica é melosa e as criaturas carentes que buscam o consolo da nossa Doutrina enganam-se a si mesmas».

-oooOOOooo-

Não gosto de criticar. Não estou na tarefa de difundir o Kardecismo para julgar a contribuição alheia, porque cada um dá o que pode dar. Mas é preciso conscientizar-nos de que, sendo o Kardecismo uma Doutrina Consoladora por norma e principio, podemos alertar sem ferir, e esclarecer sem desalentar nem prejudicar os que têm um fé nascente. Podemos fazer isso usando mais o coração e sem exagerar no intelectualismo. As obras básicas de Kardec são de fácil compreensão e basta a observância de seus conceitos para um perfeito auto patrulhamento ideológico. Com amor, com caridade para com nosso semelhante que nos examina a fé através de nossas obras. O intelectualismo puro, sem caridade nem reflexo de Deus, não conduz a nada. Cristo nos disse: «Pelas suas obras os conhecereis».

Fica aqui um apelo deste pequeno confrade: vamos esforçar-nos por mais fraternidade e misericórdia de uns para com os outros, incluida a área da critica e da avaliação. Tenhamos um coração disponivel, um coração fácil para o amor superior.

Este amor que vem de Deus e dura o tempo da Eternidade.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0
Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE
DIRETORIA
Freitas Nobre — Marlene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão — Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar
Fone 36-6541
CEP 01501 - São Paulo - SP - Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do
ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273
São Paulo - SP
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal, visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr$ 7.000,00
Exterior: (via Aérea) - 1 ano Cr$ 30.000,00 ou 25 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39
CEP 01208 - São Paulo - SP
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
composição, fotolito, impressão [illegible]
rua olavo egidio, 179 - fones 299-8998

CEARA Inaugurada a rua «Chico Xavier»

Com a presença de autoridades representativas, de espiritas e vários jornalistas, foi inaugurada em Fortaleza, no Conjunto Pirambu, bairro do Arpoador, a rua Chico Xavier, tendo o evento alcançado grande repercussão.

Encarregou-se de proceder ao descerramento da placa, Maria Augusta Fontes, conhecida promotora do estudo e difusão do Espiritismo, e também cooperadora de obras assistenciais, que recebeu, na oportunidade, uma planta do conjunto, com a localização da rua. Foi responsável pela entrega da planta o engº Paulo Barreto Xenofante, diretor da PROAFA.

1º. Encontro Cearense da Mulher Espirita

Em homenagem ao **Dia Internacional da Mulher**, comemorado no ultimo dia 8 de março, o **Grupo Espirita Fe, Esperança e Caridade** escolheu aquela data para realizar o lançamento do 1º Encontro Cearense da Mulher Espirita, no Teatro José de Alencar. Na ocasião do lançamento, usou da palavra a Dra. Nadja Gadelha, que em sua alocução se reportou ao sexo fragil como Alma, Sensibilidade e Emancipação. O Encontro a se realizar no periodo de 27 a 29 de abril de 1984 objetiva, entre outras coisas, valorizar a mulher no movimento espirita, oferecendo-lhe ainda subsidios da cultura espirita e da cultura geral para sua conscientização no mundo moderno.

AMERICANA

Os espiritas de Americana, SP, e região circunvizinha, dando sequência ao programa de palestras de abril, recepcionarão Amilcar Delchiário, divulgador espirita de São Paulo. A palestra será proferida no dia 16 de abril, às 20 horas, no Centro Espirita Flora Luz (Cidade Jardim).

O confrade Geraldo Turcano (da FEESP) esteve em visita a Americana. Falando sobre o tema **mediunidade, telepatia e animismo**, no auditório do Centro Espirita Paz e Amor, foi cumprimentado pelos companheiros, pela maneira oportuna como abordou os assuntos.

Com inauguração prevista para o dia 18 de abril, será realizada nesta cidade, a **Feira do Livro Espirita**, na praça Comendador Miller, em comemoração ao dia do Livro Espirita.

Falando sobre tema doutrinário Nestor Mazotti, ex-presidente da USE-União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo, proferiu palestra no último dia 17 de março no auditório do Hospital "André Luiz, de Americana.

Tamires Cordeiro

Argentina
EM OUTUBRO, CONGRESSO ESPÍRITA PANAMERICANO

A Confederação Espirita Panamericana, sediada em Rafaela, Argentina, está convocando as instituições e os espiritas em geral a fim de que compareçam ao **XIII Congresso Espirita Panamericano.** Este é o texto da convocação que está distribuindo:

«A Confederação Espirita Panamericana, cumprindo com as disposições do seu Estatuto, capitulo VI, artigo 28, inciso «b», e de acordo com a resolução do XII Congresso Espirita Panamericano resolve:

a) Convocar o XIII Congresso Espirita Panamericano, o qual será realizado na cidade de Mar del Plata, provincia de Buenos Aires, Argentina, nos dias 16 a 21 de outubro de 1984.

b) Recomendar à comissão organizadora designada, comandada pelo presidente do Conselho de Relações Espiritas Argentino (CREAR), sr. Antonio Di Francisco, que se ocupe de sua organização conforme os termos estabelecidos no artigo 31 dos Estatutos da **CEPA.**

c) Convocar especialmente para participar deste congresso as organizações nacionais filiadas, além do mais amplo e fraternal convite à imprensa espirita e a todas as instituições e pessoas do Continente que se acham identificados com os postulados do Espiritismo e que desejem participar, podendo fazê-lo em caráter de delegados fraternos».

INDICADOR PROFISSIONAL

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Medicos homeopatas - Clinica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas
Sabados: das 8 às 12
Clinic: Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora - fones 35-1536 e 35-5347

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artisticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Agua Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

DENTISTAS
PRÓTESE-ENDODONTIA-CIRURGIA-CLINICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O 4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640 -
AV. POMPÉIA, 1.094 - SÃO PAULO.

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

CAFÉ DO CENTRO
Moido na hora nos Supermercados
Pão de Açucar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos cafe e açucar para industrias e escritorios
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1899 - 456-1088
Filiais:
R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Tecnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra
seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furunculos e erupções
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas
ANEMINA — Contra a anemia
ANGININA — Tratamento das anginas
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias
ANTI-DOLORINA — Dores nevrálgicas, enxaquecas, espasmos
ANTI-ERISIPELA — Erisipela
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Vermes intestinais
APERITINA — Estimulante do apetite
ASTHMINA — Bronquite asmática
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo
BEXIGUINA — Cistites, uretrites
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos
CEREBRINA — Insonia, fadiga cerebral, excitação
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Colicas de figado, ictericia
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais
COLIRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites
CONGESTINA — Nevralgias, analgesico
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriz as
DENTIFRICIO MURÉ — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas
DIABETINA — Diabetes
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça
ECZEMINA — Eczemas umidos e secos
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevrálgicas
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Antiepilético
FEBRINA — Indicado nas febres
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos
FURUCULINA — Furunculose, tumores
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas secas ou sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, calculos biliares
HOMEO-UTERINA — Inflamação do utero
HYDROPSINA — Hidropsia
ICTERICINA — Disturbios do estômago e fígado, ictericia
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza
INTESTININA — Entero-colites, fermentações
LEITINA — Aumenta o leite materno
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites
NAUSEINA — Náuseas, enjôo e vômitos
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervoso) e suas manifestações
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovários, ovarites
PASTILNAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILNAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorréia alveolo-dentárias
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjunvites crônicas
SUPOSITORIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ, 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES, 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMACIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

O PENSAMENTO DE KARDEC

Elzio Ferreira de Souza

Existe uma tendência do homem ao radicalismo, fruto natural ainda do desconhecimento e ignorância em que se encontra. A um vislumbre de verdade nova ou de faceta desconhecida, tende a enclausurar-se em pontos de vista obsoletos numa neofobia sem dúvida reprovável ou se atira à neofilia sem exame crítico prévio, o que o faz sustentar às vezes inverossimilhanças ou agarrar-se ao atavios de uma antiga idéia repassada com novo vestuário terminológico, sem dar um passo sequer no rumo que lhe melhore a visão.

Infelizmente, muitos espíritas ainda não conseguiram desvencilhar-se desses radicalismos. Gostaríamos de dizer alguns. A custa da defesa de princípios, rejeitam toda espécie de aproximação da verdade, desconsiderando o fato de que outros, em outros territórios, estão procurando dar o melhor de si próprios para um acercamento mais direto da verdade. Mas esta desconsideração atinge o passado, e não falta quem tenha a impressão de que Kardec sozinho, num passe de mágica, desvendou todo o mistério do oculto, de tal modo que antes dele tudo era falho e depois dele nada há que acrescentar. Ainda que se repita com o mestre que o Espiritismo aceita retificações onde quer que se o demonstre em erro, existem pessoas que tomam a lição na prática como um lance de recatada modéstia.

Há necessidade de uma nova leitura dos textos básicos, a fim de desentranhar verdades olvidadas, catalogar os princípios estabelecidos de modo firme, comparar os textos clássicos com as novas comunicações disseminadas nas várias partes do mundo e aprofundar o estudo de filosofias antigas e até modernas, buscando pontos de encontro ou divergência na interpretação dos fatos. Há necessidade de um encontro dos que refletem, se desejamos realmente unificação.

Há textos que Kardec que precisam ser avivados para que possamos dar os primeiros passos na direção correta, retomando suas pegadas. Comecemos por destacar a sua visão histórica.

«O Espiritismo, entretanto, não é uma descoberta moderna; os fatos e princípios sobre os quais ele repousa perdem-se na noite dos tempos, pois encontramos seus vestígios nas crenças de todos os povos, em todas as religiões, na maior parte dos escritores sagrados e profanos, só que os fatos não completamente observados foram muitas vezes interpretados segundo as idéias supersticiosas da ignorância e não foram deduzidas todas as suas conseqüências» («O Espiritismo em sua expressão mais simples», FEB, p. 23/24).

Em outro trecho destaca Kardec [illegible] «o princípio [illegible] fenômenos já era conhecido [illegible] o Espiritismo fornece [illegible] uma explicação mais lógica [illegible] profundidade [illegible] detalhes e abre as portas [illegible] a todos que desejem [illegible] estudar [illegible]

E prossegue o mestre:

«A [illegible] doutrina que os espíritos ensinam nada tem de novo; é encontrada em fragmentos na maior parte dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e inteira no ensinamento de Cristo. Então o que vem fazer o Espiritismo? Vem confirmar novos testemunhos, demonstrar, por fatos, verdades desconhecidas ou mal compreendidas, restabelecer em seu verdadeiro sentido as que foram mal interpretadas» (idem fls. 25/26).

A visão de Kardec é total, ecumênica. O ecumenismo nasceu com Kardec. A direção natural do Espiritismo é provocar uma reflexão religiosa em termos mundiais. Por isto Kardec, em 1859, reportava-se ao caráter do Espiritismo, como o de uma ciência, e não de uma religião, e tentava advertir que católicos, protestantes, israelitas, muçulmanos, budistas e bramanistas, podiam contar-se entre aqueles que aderiam aos princípios. Não era uma nova Igreja («O que é o Espiritismo», FEB, p. 129). «Se hoje há luta entre a Igreja (Católica) e o Espiritismo, nós temos consciência de não havê-la provocado» (id. p. 124). E esta visão vai sendo assimilada aos poucos mesmo nos rincões que se levantaram para combatê-lo. A medida que lêem as obras doutrinárias em busca de erros e contradições, assimilam-no e a renovação se opera.

Kardec não se subtraía a qualquer estudo, meditava sobre as críticas dos adversários, dedicou páginas de análise ao pensamento religioso da Grécia, ao estudo da Gênese bíblica e ao druidismo, e nem a mitologia pagã lhe escapou da observação. É a ela que se refere ao dizer:

«Para quem lhe busca o espírito, é um curso completo da mais alta filosofia, como acontece com as modernas fábulas. O absurdo estava em tomarem a forma pelo fundo» («A Gênese», FEB, cap. XII n° 15).

Certo que não investiu de modo mais profundo sobre a filosofia hindu, mas o fato é, historicamente, justificável. A época de Kardec, o que se conhecia da Índia provinha da visão deformada dos missionários religiosos que ali aportavam; os estudos dos pesquisadores europeus só mais tarde viriam á luz contracenando com as incursões de iniciados indianos no ocidente. Denis («Depois da Morte») já se debruça sobre as lições dos Vedas e do Guita, porém ainda lhe é impossível conhecer as visões do monismo, do monismo qualificado, do dualismo, que oferece o hinduismo em suas várias perspectivas, nem acompanhar a evolução do pensamento dos «rishis» através dos livros védicos a respeito da concepção da Divindade. A atitude de Kardec, é portanto, criteriosa.

Esta universalidade do pensamento kardecista é hoje combatida em nome do próprio Kardec. Repele-se todo pensamento, todo fato proveniente de outros territórios, evita-se toda espécie de comparação e reflexão. A ferramenta doutrinária, a chave que o Espiritismo representa («O Evangelho segundo o Espiritismo», cap. I n° 5), envelheceu nas mãos dos seus defensores radicais. E alguns chegam ao cúmulo de restringir o pensamento doutrinário às revelações obtidas no Brasil, sem qualquer estudo sobre a produção dos espíritos através de **médiuns** de outros países.

Bem se vê que isto nada tem de kardecista. O mestre era dado à análise das comunicações obtidas em várias partes do globo, confrontando-as com as por ele obtidas. É o que se pode ver lendo a «Revista Espírita» de 1858 a 1869.

O modo de atuar de Kardec não se originava simplesmente de uma visão pestaloziana da vida. Era o resultado de aprendizagem com os espíritos. Recolheu, o mestre, no item 628 de «O Livro dos Espíritos», recomendações expressivas do mundo espiritual a respeito:

«...para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham no meio de acessórios sem fundamento, facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explicação que o Espiritismo dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguraram sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada. Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução».

Estas coisas têm sido esquecidas por muitos que se reportam à Doutrina como algo estratificado no tempo e no espaço, um «morto-vivo», defendido com anátemas que demonstram o total desconhecimento do pensamento libertador de Allan Kardec.

As dificuldades encontradas no caminho da unificação encontram-se exatamente aí: não se procura assentar quais os princípios básicos estabelecidos com firmeza pela Doutrina; pelo contrário, erige-se como paradigma de avaliação o pensamento de determinado indivíduo, grupo ou de certa instituição. Tudo que está de acordo com o paradigma é correto, é Doutrina Espírita; o que contraria é dissidência, movimento paralelo. Ora, a unificação não resultará da abdicação de pensar diferentemente ou de não pensar, mas da reunião em torno de certos princípios gerais. Qualquer outro critério pode estabelecer uma hierarquia institucional ou de certos grupos, hierarquia esta, sim, que nada tem com o Espiritismo. Isto não quer dizer que não se possa conviver com o federativismo, mas é necessário não esquecer suas origens a fim de evitar confundir um instrumento com a finalidade. A busca do federativismo resultou de uma necessidade de fortalecer o movimento (e não a Doutrina), de modo a que se pudesse erigir um organismo com representatividade bastante para fazer face a certos desmandos do poder público com relação à religião espírita. É claro que isto conduz à necessidade de unificar os espíritas, fazendo-se preciso estabelecer quais os princípios básicos, ou seja, de atingir-se a unificação. Isto jamais poderia significar na renúncia dos espíritas ou das instituições que os congregam de estabelecer seus objetivos particulares e perseguir a sua realização.

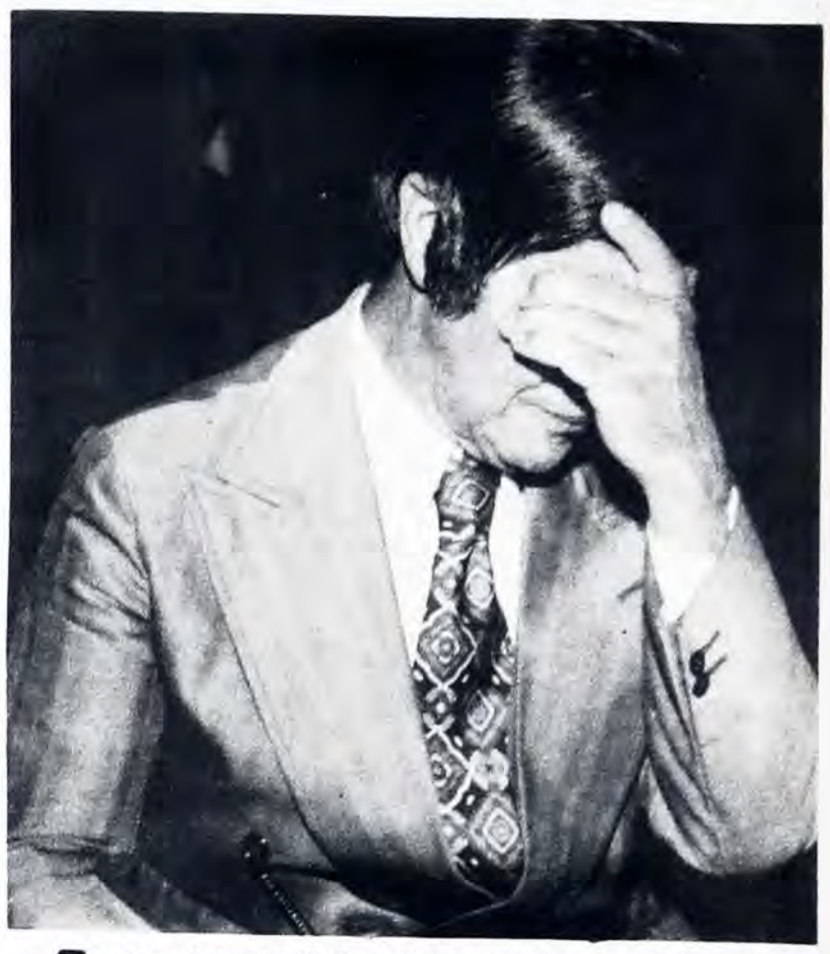
No que diz respeito ao assunto, interessante é reportarmo-nos às observações do espírito de Horace Greeley em torno da Codificação Kardequiana. Destacando os dois pontos essenciais estabelecidos por Kardec a merecerem o acatamento integral dos espíritos ligados ao mundo anglo-saxônio, como sendo a vinculação Espiritismo - Cristianismo e a mediunidade gratuita, expôs o espírito de Greeley seu pensamento a respeito da questão proposta sobre a inatacabilidade daquela:

«Na essência do ensino de que se faz portadora, ela se ergue sobre indicações e diretrizes incorruptíveis como a própria vida, mas na superfície que as palavras entretecem é natural que ela venha, com o tempo, a sofrer revisões como qualquer construção, por mais respeitável, que passe na Terra por mãos humanas. De qualquer modo, vocês, os nossos irmãos latinos, devem a Allan Kardec benefícios inapreciáveis do plano moral, principalmente porque ele foi fiel aos Espíritos Instrutores que lhe presidiram a obra, apresentando a Doutrina Espírita como deles, de caráter universal, na revivescência do Evangelho do Cristo...» («Entre irmãos de outras terras», FEB, 1966, p. 62-63 - página psicografada por Chico Xavier).

Faz-se, pois, necessário o estudo aprofundado da obra kardecista para que psosamos identificar todos os princípios já firmes ali encontrados, aqueles que necessitaram de complementação e em que sentido se realizou, bem como aqueles aflorados, ou não, que estão a exigir a continuação das observações ou revisões. Uma das maiores dificuldades, é exatamente o despreparo de grande parte dos espíritas para a tarefa. Os pregadores pululam aqui e ali, mas os pensadores rareiam. E estes, quando surgem, ilhados que ficam, confundem sua visão pessoal, que acabam impingindo aos demais, com a própria Doutrina. Quase inexistem obras de investigação sobre o pensamento de Kardec. É difícil encontrar na literatura espírita qualquer coisa a respeito. Ora, desentranhar sistematicamente o pensamento exposto na Codificação não só facilitará sua divulgação e estudo, como possibilitará sua aplicação às questões com que se defronta o indivíduo na atualidade. Quem quer que estude as obras de Freud, de Jung, de Teilhard de Chardin, etc., encontrar-se-á, de imediato, com bibliotecas inteiras aprofundando seus pensamentos e descobrindo as gemas engastadas muita vez no fundo para trazê-las á luz. Por que o mesmo não ocorre com Kardec? Não é a simplicidade do pensamento kardecista o responsável por isto. Abramos este poema que é o Bhagavad-Gita e depois verifiquemos como os pensadores hindus e até ocidentais se debruçaram sobre ele, investigando-o, aclarando cada uma das passagens, através de visões distintas, é verdade, mas todas elas possibilitando um maior acercamento da verdade que subjaz em cada verso. A falta é nossa, dos espíritas, dos editores espíritas. Em nosso despreparo e radicalismo, acabamos empanando o brilho e a solidez da Doutrina. Esta nada tem a temer com as comparações. Mas os espíritas, estes, sim, têm.

Chico, feliz aniversário!

Carlos A. Baccelli.



Agora, dia 2 de Abril, comemoramos, com muito carinho, a data natalícia de nosso estimado Chico. Falar de suas qualidades, de suas virtudes pessoais é desnecessário; mesmo os não espíritas reconhecem o valor do homem Chico Xavier, verdadeiro cristão que, ao longo de toda a sua jornada terrestre, apenas tem se preocupado com o bem do semelhante, nada cogitando, reivindicando para si mesmo...

Chico nasceu para servir... Os seus dias são poemas de amor a Deus na pessoa do próximo; aos 74 anos de laboriosa existência, ele nunca teve tempo para si mesmo, nunca reclamou nada, nunca se disse sacrificado - a todo instante, louva a oportunidade que lhe foi concedida pelo Mais Alto.

Também desnecessário se torna dizer de suas possibilidades mediúnicas, pois é, reconhecidamente, um dos maiores sensitivos de toda a História. Respeitado mesmo pelos que combatem a mediunidade, Chico fala da autenticidade da tarefa que esposou nos idos de 1927 na perseverança, na disciplina, na seriedade que imprime so seu próprio trabalho. Poderíamos dizer que, pelo menos, pelo seu devotamento à causa da Doutrina Espírita ele tem conseguido semear a dúvida nas almas descrentes, o que é já muita coisa para os que cultivam o materialismo há muitos séculos...

Hoje, quando se fala em Chico Xavier observa-se um respeito muito grande, mas não era assim há alguns lustros atrás... Para chegar onde chegou, só ele, e Deus, sabem dos testemunhos enfrentados, das perseguições, das incompreensões, até por parte dos próprios adeptos do Espiritismo... Mas a vida do missionário é assim mesmo; repleta de lutas, lágrimas, dissabóres...

O que, particularmente, destacamos de mais importante em Chico Xavier, é a sua fidelidade às suas origens; ele foi sempre o mesmo, nada alterou a sua maneira simples de ser, nada atingiu a sua humildade nata... Justamente por nunca ter desejado ser nada, que ele é o líder autêntico desse movimento belíssimo de evangelização das almas a que o Espiritismo se propõe.

A trajetória de Chico Xavier é uma caminhada de luz; Infelizmente, é da condição humana valorizar as almas de escol apenas depois que deixam o orbe terrestre; Chico não fugirá à regra; temos absoluta convicção que ele se tornará maior ainda depois que regressar ao Mundo dos Espíritos...

Nós, os que temos o privilégio de desfrutar da sua amizade, não o idolatramos, e não é o nosso intuito ao escrever estas linhas; desejamos apenas fazer justiça a quem tanto nos tem dado de si, nos ensinando a viver.

- Chico, de coração, queremos desejar-lhe um feliz aniversário! Nem mesmo presentes você aceita; tudo o que recebe com uma mão, você entrega com a outra...

Só podemos pedir a Jesus, a quem você ama até às lágrimas, para que o ilumine cada vez mais, proporcionando-lhe a paz que os servos dedicados da Boa-Nova não encontram na Terra...

Saiba que mesmo nos momentos em que não o compreendemos, nós não deixamos de amá-lo. A nossa incompreensão é determinada pelas limitações evolutivas que nos são próprias...

Desculpe-nos as vezes muitas que teremos ferido a sua sensibilidade; é que somos muito vaidosos e acreditamos ser alguma coisa quando em realidade não somos nada...

Você sempre se diz um «cisco» - sim, você o é. Nós, não - somos mais que um simples cisco, e por isso, pela nossa mania de grandeza, não conseguimos ver que Deus está nas pequeninas coisas. Sim, Chico, crescer é se tornar pequeno...

Receba, pois, um montão de abraços e beijos pelo seu aniversário.

Chico, muito obrigado por você existir!

A MENSAGEM DE LIANE

Querida Mãezinha Neusa (1) e querido papai José (2), muitos beijos para começar. Vejo que a noite aqui [illegible] uma reunião festiva, mas [illegible] assim me animo a fazer o [illegible] de amor e saudade [illegible] do Externato em Rudge Ramos (3), quando esquentava a ca[illegible] desfiar as contas de um as[illegible] qualquer, mas aqui não estou [illegible] qualquer. Mãezinha [illegible] quem é que vai entender as [illegible] saudades uma da outra? Nos[illegible] mais compreensivo será [illegible] de meu pai e do nosso [illegible] Jú (4). Temos tanto a lembrar [illegible] esquecer. Aqui a vovó Aparecida (5) e agora a vovó Alzira (6) [illegible] para estabelecer uma re[illegible] de comunicação igual a nossa, [illegible] enquanto, embora a luz de [illegible] que me iluminam, a [illegible] linha de intercâmbio ficou [illegible] partida. Não ocorre isso porque os nossos pensamentos se encontram. Estamos sempre unidas na mesma faixa de oração e de esperança. Quem disse que a mulher terá nascido fundamentalmetne para amar um homem acima de todos e de tudo decerto que se enganou, porque se amo a dois homens principalmente esses dois são meu pai José Wair e o nosso querido Jú, o irmão querido de sempre. Ainda assim resta prodígio o nosso amor recíproco.

Lembro-me de seu carinho auxiliando-me a escolher a cor de um vestido ou a medir o tamanho de uma fita para enfeite. Onde estão as flores que me vinham de suas mãos? Sei que o jardim de sua alma vibra em primavera constante de carinho mas, em verdade, conquanto aceite as ordens de Lei Divina em tudo o que nos aconteceu, Deus me perdoará se disser que não encontrei ainda quem a substituisse. As vezes imagino ouvi-la, quando em criança que chamava por minha jóia e minha boneca.

A saudade fala sem palavras e refiro-me a isso para que o seu carinho não me suponha esquecida. Mãezinha Neusa e querido Papai, não devo olvidar que os Anêas e os «de Paula» são todos fortes e não posso escrever-lhes com moleza. Desculpem-me se parei nos meus sentimentos de filha saudosa. Passo às notícias. O nosso querido Marcos (7) está fortalecido e bem disposto, a nossa Marilda (8) gosto mais desse segundo nome) está mais confortada e tem visitado frequentemente a Mãezinha Luiza (9) e o nosso Alvimar (10) está simplesmente recuperado.

Um acidente que suprime quatro pessoas de uma só vez é mais do que dose para leão e estamos na restauração, passo a passo (11). O nosso Marcos, nos primeiros dias sofreu muito, recordando a presença dos pais queridos, e, às vezes, sofria pesadelos, dizendo-me: «Lika (12), será que ofendi ao papai Sebastião?» (13).

Não poderia deixá-lo nessas interrogações e enxugava-lhe os pensamentos, afirmando-lhe que o amor do Papai Sebastião e da Mãezinha Marlene (14) era e é tanto por nós, que ambos nos casaram no momento dos funerais (15). Mãezinha, eu estava um tanto vagolina nos braços da vovó Aparecida mas vi, com lágrimas de emoção, que os pais de Marcos nos fazia trocar anéis de enlace silencioso, nos dedos inertes. Bastaria, querida Mãezinha, só isso para que eu os amasse, tanto quanto amo, sentindo-me numa afeição que não deve e nem pode desaparecer (16).

Realmente, fui a menina alegre e a melodia das discotecas me pareciam saudações ao futuro da terra, no entanto, apesar disso trazia no peito um coração amadurecido para compreender as ocorrências e os conflitos da vida.

Alegria não é desequilíbrio (17). Por que terá Deus mandado vestir as rosas com diversas cores e determinou que o Céu fosse povoado por um globo de ouro sobre a imensa colcha azul do firmamento?

Muitas vezes, fitava essa paisagem a brilhar por cima de nossas cabeças terrestres e imaginava que as nuvens significavam as intromissões que encontramos na existência; no entanto, reconfortava-me concluindo que nenhuma nuvem perdurava. Todas passavam pelo azul e pelo ouro sem lhes desmanchar a grandeza.

Assim também na vida comum a pessoa vê isso no campo dos relacionamentos necessários. As sombras se condensam em nuvens de inquietação ou desarmonia, mas o sol do amor e o espaço da compreensão ficam intocáveis.

Mãezinha, peço-lhe dizer ao Jú e ao papai que não nos será lícito chorar com desânimo. Isso não é para os Anêas e para os «de Paula». Precisamos suportar com firmeza a nossa fé em Deus e tocar o braço de mar que se atravessa. Que a coragem nos felicite a todos. O Marcos envia lembranças aos pais queridos e eu estou terminando estas notícias com aquela vontade de ficar e com aquela obrigação de ir-me embora.

Receba querida Mãezinha Neusa, com o papai e com o Jú, o coração inteirinho de sua ***Lika.*** *LIANE HELENA ANÊAS DE PAULA*

2ª. Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em **reunião pública cristã, no** Grupo Espírita da Prece, **no dia 13.8.1983, em Uberaba - MG.**

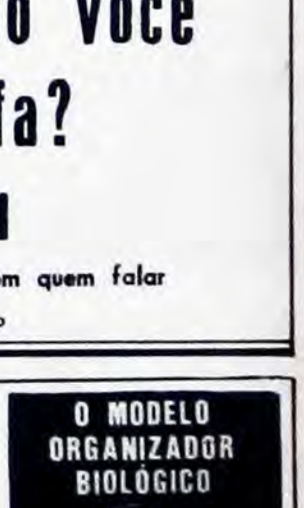
ESCLARECIMENTOS

1 e 2 - Pais da Comunicante
3 - Externato Rudge Ramos - escola em que estudava.
4 - Jú - José Wair de Paula Junior - irmão.
5 - Vó Aparecida Anêas - avó materna desencarnada.
6 - Vovó Alzira - bisavó materna, também desencarnada.
7 - Marcos Ferreira dos Santos - seu noivo, falecido no mesmo acidente.
8 - Marilda - Márcia Marilda de Paula, prima de Liane.
9 - Luiza - mãe de Márcia Marilda.
10 - Alvimar Andrade Filho, primo de Marcos Ferreira dos Santos.
11 - Citação do resgate em conjunto e da recuperação alcançada.
12 - LIKA - apelido carinhoso como era chamada por familiares e amigos.
13 e 14 - Sebastião dos Santos e Marlene - pais de Marcos
15 - Descreve o que de fato ocorreu, quando os pais de Marcos trocaram as alianças **da mão direita para a esquerda.**
16 - Discotecas - Lika gostava de se divertir e a Discoteca TUTTI FRUTTI, a homenagem com um minuto de silêncio.
17 - **Alegria não é desquilíbrio** - Uma colocação muito feliz de Lika, pois a postura em sim nada significa.

cerâmica
PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO
São Paulo: **Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-5393**
Rio de Janeiro: **Av. Ataulfo de Paiva, 270 - loja 117 -**
Rio Design Center - Fone 259-1344
Brasília: **SHIS-QI - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4895**

ACUPUNTURA PARA A COLUNA
Rua dos Ottonis, 662
(esquina da Borges Lagôa)
Fone 570-9541

Há quanto tempo você não desabafa?
288-4111
CVV - Samaritanos: **Amigos com quem falar**
Hospital Matarazzo

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO
Neste livro de Carlos Alberto Tinoco, está formulada uma hipótese segundo a qual estaria associado aos seres vivos um modelo organizador biológico capaz de responder pela organização dos sistemas vivos, nele residindo a fonte dos fenômenos paranormais.
À venda na Editora Cultural Espírita Edicel - Rua Genebra, 122, São Paulo SP.


ESPIRITISMO CIÊNCIA

PARAPSICOLOGIA — UMA VISÃO PANORÂMICA (IV)

PUYSÉGUR E O HIPNOTISMO

por Karl W. Goldstein

«Por que a proximidade do corpo humano, que devolve o brilho a uma pérola e renova a radiante força vital, não há de ser capaz de desenvolver em torno de si uma aura de calor ou de luz que atue sobre outros nervos como um excitante ou um sedativo? Por que não se podem produzir, netre corpo e alma, secretas correntes e refluxos e, de individuo a individuo, atrações e repulsões, simpatias e antipatias? Quem arriscará hoje, nesta esfera, um categórico sim ou um ousado não?»
*(Zweig, S. - **A Cura pelo Espirito**, Rio de Janeiro: Guanabara, 1940, p. 112).*

A DESCOBERTA DO HIPNOTISMO

Depois de abandonar Paris em 1785 e, mesmo após sua morte, Mesmer continuou a influir no mundo ocidental, por meio de suas idéias. Seus inúmeros discípulos e admiradores continuaram a sua obra. É possível que Mesmer não houvesse atinado exatamente com a natureza daquilo que ele denominava de "magnetismo animal". Entretanto,

*Outra gravura de crítica a Mesmer. Nesta estampa aparece **Mesmer em luta** com satanás, a quem ele não conseguiu magnetizar. O desenhista representa uma invasão de entidades diabólicas que atacam os pacientes ao redor do «baquet».*

James Braid

Race. Ele estava enfermo, sofria de dores nas costas, respirava com dificuldade e necessitava ser tratado pelo marquês. Este aplicou-lhe os passes magnéticos, como era de praxe. Qual não foi a surpresa de Puységur quando, em lugar das reações costumeiras, espasmos, convulsões, etc., o paciente mergulhou tranquilamente em sono profundo! Puységur tentou despertar o pastorzinho, sacudindo-o. Mas, debalde o naipe! O jovem continuou a dormir profundamente. O marquês ordena-lhe, então, que se levante. Surpresa maior, o rapaz ergue-se dormindo e, de olhos fechados, perambula pelo quarto como se estivesse acordado e de olhos abertos! Comportava-se como um sonâmbulo comum, que à noite se afasta da cama e, dormindo, caminha por quaisquer lugares, beirais e telhados, terraços de difícil acesso, etc., tendo os olhos cerrados.

Puységur, interessado em sua nova descoberta, procurou investigar melhor aquele singular estado de sono acordado e vigília dormente. Tentou repetir a mesma condição em outras pessoas, usando o magnetismo e a sugestão verbal. Teve êxito! Procurou dar ordens pós-hipnóticas,

Gravura da época criticando os métodos de Mesmer. No desenho vê-se Esculápio acompanhado da justiça, fulminando Mesmer e seus discípulos ao lado do «baquet». Note-se a figura de um ser diabólico entre as chamas infernais atacando Mesmer e seus comparsas.

Perturbações do sistema nervoso, geralmente provocadas por emoções fortes e prolongadas, um susto ou um medo violento chegam a produzir o estado cataléptico. Alguns pequenos animais podem ser postos em catalepsia, por meio de manobras físicas.

Em 1787, o Dr. Jacques Henri Désiré Petetin (1744-1808), de Lyon, descobriu como levar um paciente hipnotizado ao transe cataléptico. Em sua obra **Electricite Animal** (1808) ele comunica ter, em suas experiências com a catalepsia, observado pacientes manifestando impressionantes faculdades paranormais. Entre os fenômenos estranhos observados, assinala-se a transposição dos sentidos. Alguns pacientes em estado cataléptico, pareciam surdos quando a voz era dirigida aos seus ouvidos. Entretanto ouviam perfeitamente bem se as palavras eram-lhes sussurradas ao nível do estômago. O mesmo fato ocorria com relação à visão. O sujeito mostrava-se capaz de «ver» com a região correspondente ao estômago, o mesmo ocorrendo com os outros sentidos, os quais pareciam transpostos para aquela região. Outras vezes os sentidos sofriam uma transposição diferente, para a ponta dos dedos da mão ou dos pés, por exemplo. (Spence, L. **An Encyclopaedia of Occultism**, Secausus, New Jersey: The Citadel Press, 1974, pp. 95 e 388).

O hipnotismo em suas variadas fases é capaz de fazer sobressair algumas faculdades paranormais, porque ele enseja a emersão do inconsciente do paciente, facilitando um relacionamento entre aquele e o consciente do hipnotizador. Este último, tendo acesso ao inconsciente do paciente, pode despertar-lhe a «função Psi», levando-o a manifestar suas faculdades paranormais. No estado de sono hipnótico, o indivíduo torna-se altamente sugestionável e obediente às ordens do hipnotizador. Esta sugestionabilidade talvez explique boa parte das curas pelo magnetismo. A grande maioria das doenças possivelmente são de origem psíquica. A hipnose, facilitando o acesso às camadas mais profundas da mente, poderá exercer uma ação bloqueadora ou liberadora dos seus conteúdos. Os magnetizadores logo perceberam este fato, e passaram a usar a sugestão hipnótica como poderosa arma contra as doenças psicossomáticas.

CIRURGIAS SEM DOR, SOB HIPNOSE

Um dos fenômenos de sugestão obtidos com a hipnose é o da supressão da dor e o da anestesia sem o emprego de drogas. É conhecido da maioria dos leitores que se usa hipnose na odontologia, em substituição aos métodos de anestesia química.

Na segunda metade do ano de 1800, houve uma grande difusão do hipnotismo mesmérico. John Elliotson (1791-1868) fundou em 1846, em Londres, um hospital onde se empregavam as práticas mesméricas. Surgiram, logo mais, outras instituições semelhantes, em Edimburgo, Dublin e Exeter. "Nesta última cidade, Parker realizou mais de 200 intervenções cirúrgicas sem dor, dentre 1200 mesmerisados". (Faria, O.A. - **Manual de Hipnose Medica e Odontologica**, Rio de Janeiro e São Paulo: Atheneu, 1979, p. 14).

Mas o mais impressionante é o episódio de James Esdaile (1808-1859). Vamos tomar todos os detalhes acerca de Esdaile da excelente obra do Dr. Osmard Andrade Faria, que acabamos de citar, **Hipnose Medica e Odontologica**.

Esdaile nasceu em Perth, na Escócia. Formou-se em medicina em 1830 e foi clinicar na Índia. Informado a respeito dos trabalhos de Elliotson, procurou aplicar os princípios do mesmerismo, em um hindu portador de dupla hidrocele, em 4 de abril de 1845, no Native Hospital de Hooghly. Apesar de seus sofrimentos, o paciente caiu em sono profundo e pôde ser operado sem anestesia. Logo mais, Esdaile iria contar com setenta e cinco intervenções cirúrgicas feitas sob hipnose.

Ao completar cem cirurgias, Esdaile enviou uma comunicação ao governador de Bengala, Sir Herbert Makkock, solicitando-lhe apoio oficial para o desenvolvimento de suas pesquisas. Um conselho médico de investigações nomeado pelo governador aprovou a solicitação de Esdaile. Da comunicação que F.J. Halliday, secretário do governo de Bengala e presidente do conselho, dirigiu a Esdaile, destacamos o seguinte trecho:

"Considerando, porém, a possibilidade de se realizarem as mais sérias intervenções cirúrgicas sem dor e sofrimento para os pacientes, é opinião de S. Excia., baseado no testemunho visual da comissão relatora que as investigações merecem ser facilitadas, permitindo-lhe prosseguir em seus interessantes experimentos, sob as mais favoráveis e promissoras circunstâncias." (Opus cit. P. 15)

Diante do parecer da comissão e da atitude favorável do governador de Bengala, em novembro de 1846 foi posto à disposição de Esdaile, em Calcutá, um pequeno hospital. Constituiu-se um grupo fiscal composto por médicos indicados pelo governo, para acompanhar os trabalhos. Estes testemunharam "as mais variadas intervenções cirúrgicas sem o menor sofrimento para o paciente, redução do choque cirúrgico e do trauma doloroso pós-operatório" (Opus cit. P. 18).

Em julho de 1847, Esdaile apresentou um relatório de suas atividades, enquanto a comissão de médicos nomeada pelo governo comunicava a este os excelentes resultados observados. Eis um trecho do relatório de Esdaile, e que teve o apoio da comissão:

"Por alguns meses estivemos ocupados quase exclusivamente com a cirurgia, o sucesso das operações indolores praticamente eclipsando os resultados menos espetaculosos da orla clínica. Esses, porém, tornam-se agora progressivamente conhecidos

Estampa mostrando um salão na casa de Mesmer, onde foi instalado um «baquet». Os pacientes estão sentados ao redor do «baquet», enquanto Mesmer, vistosamente vestido, passeia ao redor, magnetizando os doentes. À direita vê-se um auxiliar de Mesmer assistindo uma paciente em fase de «crise».

pelo público e sucessos médicos estão já sendo obtidos de forma encorajadora, bem como casos outros de natureza mais grave como epilepsia, demência, paralisias e outras afecções nervosas, dolorosas, prometem compensar nosso labor."

"Tais casos, porém, por antigos e inveterados, requerem longo tratamento para marcar alguma resposta e deixar-nos certeza dos resultados."

"Os casos cirúrgicos, por razões bem conhecidas de V. Excia., são quase todos similares (remoção de enormes tumores de elefantíase) mas, felizmente, para demonstração do poder calmante e narcótico do mesmerismo, as **intervenções** têm sido as mais severas e perigosas que se podem realizar no corpo humano."

"E a maior variedade de casos médicos e cirúrgicos é no entanto, desejável e poderá ser facilmente conseguida nos hospitais públicos de Calcutá. Será no campo dos grandes hospitais, com sua variedade de pacientes e incidentes, que a utilidade do mesmerismo poderá ser melhor e mais rapidamente ilustrada."

"Em conclusão desejo pedir a atenção do Governador para as estatísticas concernentes ao assunto, ponto de máximo interesse para estabelecer a proporção de mortalidade nas velhas e novas escolas cirúrgicas."

"A esse propósito tenho a honra de juntar uma relação de todas as intervenções mesméricas realizadas por mim, totalizando 133 e espero do Governador os necessários elementos de comparação com os resultados obtidos nos diferentes hospitais de Calcutá". (Opus cit. pp. 16 e 17).

Tendo-se findado o prazo concedido a Esdaile e por este assumido, o pequeno hospital de Calcutá foi desativado. Apesar dos movimentos populares solicitando a reabertura do referido hospital, as autoridades mantiveram-se irredutíveis. Entretando, a própria população se cotizou para manter as despesas e foi fundado um novo serviço hospitalar para a prática do mesmerismo, sendo entregue à direção de Esdaile, em setembro de 1848. Posteriormente, o próprio governo indiano ofereceu a Esdaile a transferência de seus serviços para o "Sarkea's Lane Hospital and Dispensary".

Por questões de saúde, Esdaile ausentou-se da Índia, deixando em seu lugar o Prof. Webb. "Durante o período em que praticou o mesmerismo na Índia, realizou Esdaile para mais de 3.000 intervenções sob hipnose, das quais, 300 de cirurgia maior" (Opus cit. p.17).

Seria interessante lembrar, aqui, que naquela época (1845) não se conheciam ainda os antibióticos. Outro ponto importante a ser enfatizado é que Esdaile praticava as intervenções cirúrgicas, em seu estado normal, sem nenhuma manifestação mediúnica perceptível por parte dos que o rodeavam. Ele era escocês e, em 1845, na Índia onde ele se encontrava, não se conhecia o Espiritismo. Lembramos que o **Le Premier** encontrava, não se conhecia o Espiritismo. Lembramos que o **Le Premier Livre des Esprits**, de Allan Kardec foi publicado em 18 de abril de 1857, portanto doze anos após Esdaile haver feito sua primeira intervenção cirúrgica sem anestesia, em 4 de abril de 1845.

O HIPNOTISMO CIENTÍFICO

Em 1823, um jovem médico de Paris, Alexandre Bertrand (1795-1831), publicou um livro, **Traité du Somnambulisme**. Três anos mais tarde, ele lançou um segundo trabalho,, **Du Magnétisme Animal en France**. Foi Bertrand quem descobriu o papel importante da **sugestão** nos fenômenos atribuídos ao magnetismo animal. Ele observara a conexão entre o sono magnético, o êxtase coletivo, e o sonambulismo e chegara à conclusão de que as curas e demais sintomas, antes atribuídos ao "magnetismo animal", à "eletricidade animal" e quejandos, não passavam de meras sugestões de magnetizador agindo sobre a imaginação de um paciente cuja sugestibilidade foi altamente aumentada.

Se Bertrand - tivesse vivido durante mais tempo ele morreu aos 36 anos de idade - talvez houvesse antecipado a aceitação científica do transe induzido.

Outro personagem que merece ser citado neste particular é o abade José Custódio de Faria (1756-1819), nascido em Condolin de Bardez, na Índia Portuguesa. Inicialmente praticou o mesmerismo, mas posteriormente concluiu que o paciente era conduzido ao que ele chamava de "sonho lúcido", por sua própria vontade e pelo poder da sugestão. Expressou suas idéias em um livro: **De la Cause du Sommeil Lucide ou l'Etude Sur La Nature de l'Homme**, Paris, 1819, t. I, (único).

Embora tivesse despertado interesse e suscitado admiradores como Liébeault, Custódio de Faria não logrou projeção duradoura. O mesmerismo continuou a fazer adeptos e a inanter-se como a hipótese mais aceitável.

Coube a James Braid (1795-1860), um cirurgião de Manchester, nascido em Rylaw House, Fifeshire, conduzir o hipnostismo ao ponto de aceitação acadêmica. "A ele deve a hipnose a sua primeira conceituação realmente científica e fisiológica, despida de empirismos e idéias absurdas. A **Braid** devemos por outro lado a atual terminologia empregada para descrever os fenômenos de inibição cortical». (Faria, O.A. - **Hipnose Medica e Odontologica**, Rio de Janeiro - São Paulo: Atheneu, 1979, p. 19).

Em sua sessão mesmérica conduzida pelo francês Charles Lafontaine, Braid notou que o paciente magnetizado mostrva-se incapaz de abrir os olhos. Para Braid, as pálpebras do paciente achavam-se "fatigadas".

Tal incidente alertou a curiosidade de Braid. Pareceu-lhe inicialmente que estava ali a causa do fenômeno. Ou se não era aquele exatamente o ponto capital, de qualquer maneira a exaustão palpebral e a catalepsia observadas deveriam ter qualquer

Henri Bernheim

participação no desencadeamento do transe mesmérico". (Faria, O.A. - Opus cit. p. 19).

Retornando à sua casa, Braid tentou algumas experiências para testar sua hipótese de trabalho. Seus primeiros pacientes foram: sua própria esposa, um criado e um amigo. Fê-los fitarem fixamente um objeto brilhante até cansarem a vista a ponto de não poderem manter abertas as pálpebras. A partir daí conseguiu hipnotizá-los facilmente.

James Braid chegou, independentemente, às mesmas conclusões a que Alexandre Bertrand havia chegado há cerca de dezoito anos antes: o fenômeno do mesmerismo não implicava na existência de qualquer "influência planetária", "fluido magnético animal" ou qualquer poder estranho do magnetizador. Em suma, o transe não era induzido senão pela sugestão aliada a uma estimulação continuada capaz de produzir alterações nos órgãos dos sentidos, levando-os para certo grau de exaustão. Por conseguinte o estado de sono mesmérico diferenciava-se do sono fisiológico.

Braid publicou, em 1843, um livro intitulado: **Neurohypnology or the Rationale of Nervous Sleep**. Nesta obra ele lançou os primeiros termos da nomenclatura agora usada em nosso dias: "sono neuroipnológico", "hipnologia" (abreviatura de "neuroipnologia"), "hipnotismo", "hipnótico", "hipnose", etc.

Com Braid iniciou-se, pois, a fase científica do hipnotismo, candidatando-se o mesmo a ser um novo ramo da Fisiologia. Embora ainda não se tivesse uma explicação definitiva acerca de seu mecanismo, acreditava-se, pelo menos, que o hipnotismo parecia decorrer de causas naturais fisiológicas, portanto suscetível de uma abordagem estrictamente científica. Doravante as discussões iriam versar sobretudo em torno do mecanismo de produção dos fenômenos da hipnose. Nesta disputa destacar-se-iam três grandes nomes: Ambroise Auguste Liébeault, Henri Bernheim e Jean-Martin Charcot.

A SUGESTÃO

Ambroise Auguste Liébeault procurou investigar o problema do hipnotismo, observando-o em seus próprios clientes. Suas pesquisas prolongaram-se por mais de 20 anos. Publicou um livro sobre a hipnose: **Du Sommeil et des États Analougues, Considerés au Point de Vue de l'Action.**

A idéia central de Liébeault, sobre o mecanismo da hipnose é a "sugestão".

Henri Bernheim não aceitava o hipnotismo e nem votava qualquer admiração por Liébeault. Entretanto um simples acidente fê-los amigos. Bernheim tratara, durante cerca de seis anos, e sem resultados, um cliente que sofria de ciática. O referido doente, aconselhado por outras pessoas, procurou Liébeault. Em curtíssimo prazo o paciente voltou a Bernheim, inteiramente livre de seu mal. Este fato despertou a curiosidade de Bernheim, o qual procurou Liébeault para conhecer os seus métodos de cura. Tornou-se, assim, discípulo e amigo inseparável do mesmo.

De 1822 a 1884, Bernheim fez intensas investigações, enfeixando suas experiências em um primeiro livro: **De la Suggestion**. Em 1886 completou-o lançando um segundo tomo: **La Therapéutique Suggestive**. Suas duas obras tiveram amplo sucesso, provocando grande afluência de médicos à cidade de Nancy, onde Bernheim tinha sua clínica.

Vamos transcrever, do trabalho do Dr. Osmard A. Faria um trecho importante, concernente às idéias expostas nas obras de Bernheim e Liébeault:

"Em tais livros como no de **Liébeault**, o tema central é o efeito da sugestão, melhor, da heterossugestão, na obtenção de resultados terapêuticos. Assim agiria o hipnotismo de **Braid**. E que se teria por sugestão no entender desses autores? Explica a escola de Nancy: **Sugestão é o ato pelo qual se faz aceitar pelo cérebro de outrem uma idéia qualquer"**. (Opus cit. p. 23).

Comentando as idéias de Alexandre Bertrand, de Liébeault e de Bernheim, o Dr. Osmard A. Faria observa que obviamente "é fácil implantar uma idéia no cérebro do hipnotizado, que lhe podemos dar sugestões úteis, que fará aquilo que insinuarmos. Mas a dúvida principal mantinha-se irrespondida (...)." (Opus cit. p. 24). Esta dúvida resume-se em como funciona o cérebro, durante o processo da hipnose.

Não apenas esta questão é formulada pelo ilustre e competente hipnólogo, Dr. Osmard A. Faria, em seu explêndido livro. Outras mais e muito oportunas ele coloca, mostrando que a questão do mecanismo da hipnose havia apenas sido iniciada por aqueles cientistas.

O terceiro hipnólogo que apresentou uma hipótese de trabalho para explicar o mecanismo da hipnose foi Jean-Martin Charcot (1825-1892), do famoso hospital da Salpêtrière, em Paris.

Renomado neurologista, em 1862 tornou-se chefe de serviço naquele hospital, passando a lecionar, ali, em 1868, "moléstia do sistema nervoso". Em 1870 encarregou-se dos histéricos "não alienados". Em 1878, Charcot iniciou suas investigações sobre a histeria e o hipnotismo. Breve a chamada escola da Salpêtrière tornou-se mundialmente famosa. Foi aí que Alfred Binet, Pierre Janet e Sigmund Freud travaram contacto com as manifestações do inconsciente.

Apesar de todo o peso de seus títulos e da fama da "escola da Salpêtrière", as idéias de Charcot, acerca da estreita e exclusiva relação entre a histeria e o fenômeno do hipnotismo, mostraram-se inconsistentes com os fatos. Restou, assim, como a mais correta, a hipótese de Henri Bernheim, da escola de Nancy.

CONCLUSÃO

Veremos, mais tarde, no decorrer desta série, que as idéias de Mesmer não foram de todo descartadas, e que as mais recentes hipóteses da Psicotrônica parecem dar-lhes certo apoio.

A CATALEPSIA

A **catalepsia** é um estado envolvendo a súbita suspensão da sensação e da volição, bem como a parada parcial das funções vitais. Ocorre, ao mesmo tempo, uma modificação no corpo do paciente, este se torna rígido e sua aparência pode ser confundida com a de uma pessoa morta. Na maioria das vezes, o indivíduo fica inconsciente durante o transe cateléptico. Em outras ocasiões, o paciente manifesta intensa excitação mental, por ações e palavras aparentemente voluntárias. O ataque cateléptico tem duração variável, indo de alguns minutos a vários dias. Ele pode repetir-se por qualquer motivo insignificante, se não houver resistência por parte do paciente.

ELSUL
TUDO EM ELETRICIDADE
Industrial, pública e residencial
ALTA E BAIXA TENSÃO
COMPLETA E VARIADA LINHA DE MATERIAL ELÉTRICO
Siemens Philips Telemecanique Peterco Pirelli
ELSUL ELÉTRICA SUZANO LTDA.
Rua Benjamin Constant, 250 - Suzano - Tels. PABX 476-2511

HAVERÁ FUTURO PARA A HUMANIDADE ?

(Cont. pg. 1)

II, rei de França: «Nesta obra, a biografia era seguida da primeira edição das **Centurias**, nome dado às predições por conterem cem quadras em cada livro.

Nostradamus nasceu em França, em Saint-Rémy de Provence em 14 de dezembro de 1503. Sua familia era de origem judaica, da tribo de Issachar, e, segundo o profeta, seus ancestrais haviam-lhe transmitido os conhecimentos matemáticos e o dom de predizer o futuro. Foi principalmetne seu bisavô materno quem lhe deu o gosto pela ciência dos astros e o enviou a Avignon para adquirir cultura humanística.

Depois, em Montpellier, formou-se em Medicina, aos 22 anos, tornando-se célebre, logo a seguir, pelos seus conhecimentos médicos e principalmente por sua dedicação sacrificial em debelar uma epidemia que devastou as regiões de Narbonne, Toulouse e Bordeaux. Após quatro anos de intensa atividade voltou a Montpellier onde obteve o doutorado com brilhantismo.

Fixou-se por três anos em Aix-en-Provence. Casou-se, mas perdeu a mulher e os dois filhos, deixando então a região e instalando-se em Salon-de-Provence, en[illegible]-se definitivamente na província, onde se casou novamente e constituiu numerosa família.

A partir de 1555 começou a [illegible], sob a forma de quadras, as revelações que lhe eram feitas. [illegible] celebridade também como adivinho, principalmente depois que se consumou a morte de Henrique II, esposo de Catarina de Médicis, prevista por ele com detalhes, alguns anos antes.

Essa previsão consta da quadra [illegible] da primeira centuria e [illegible] conhecida da Corte [illegible], tanto assim que a rainha [illegible] e implorar ao rei que [illegible] adiante o torneio em [illegible] dos maus presságios.

A quadra é a seguinte:

Le lyon jeune le vieux surmontera

En champs bellique par singulier duelle

Dans cage d'or les yeux luy crevera

Deux classes une puis mort[illegible]

O francês é arcaico, forma empregada em toda a escrita do século XVI, mas o sentido parece bem claro, sobretudo quando se confronta com a realidade.

A primeiro de julho de 1559, três anos após esses versos terem sido escritos, Henrique II batia-se em um duelo amistoso, um [illegible], com o Conde de Montgomery (le lyon jeune = o leão jovem) e este fere mortalmente a [illegible] do rei (le vieux = o velho) [illegible] a armadura dourada (cage d'or) com que ele estava [illegible] e atingindo seu crânio à [illegible] dos olhos (les yeux creve[illegible]) [illegible] que ele veio a morrer des[illegible] de forma cruel, depois [illegible] uma quinzena de sofrimentos (mort cruelle).

LINGUAGEM POUCO ACESSIVEL

Nostradamus não comercializava seus dons proféticos, [illegible] uma prática comum entre os seus contemporâneos, que [illegible] informações espirituais por ouro e prata.

Um fato parece inegável: ele [illegible] em sua época de renome de [illegible] tanto como médico quanto como profeta. Ele foi in[illegible] venerado pelos seus contemporâneos por sua abnegação, dedicando-se aos infelizes atingidos pelos surtos epidêmicos, verdadeiras pestes que devastaram inumeras regiões da França e da Itália.

Mas, como escapar do escárnio publico e da fogueira da inquisição já que ele apresentava todas as caracteristicas dos visionários e heréticos?

Sua conduta altruista, de profundo interesse humanistico e seus conhecimentos médicos colocaram-no, sem duvida, em uma posição menos vulnerável que os demais mediuns atingindos pelos castigos da inquisição. Mas, ele soube cercar-se de uma série de precauções que lhe garantiram a impunidade até o fim de seus dias. A linguagem hermética utilizada em suas quadras proféticas, e a ausência de cronologia, em que elas foram colocadas, complicaram sensivelmente a compreensão do texto, embaraçando os fanáticos da época e confundindo os estudiosos de todos os tempos sobretudo, os mais céticos.

Em sua carta ao filho Cesar que precede as primeiras centurias ele explica seu dom profético, afirma nos fins dos tempos um menino achará em um lugar secreto as profecias com todos os seus dados reais, como ele não pudera fazer à época, e justifica sua linguagem exotérica.

«Desejei calar-me ou dissimular tudo o que pudesse dar lugar a criticas injustificadas ou ser objeto de proibição, não se tratava de fenômenos que devessem se produzir no tempo presente mas, em sua maior parte, eles estão previstos para um futuro longinquo. Por esta razão, não os revelei, expondo por escrito todos os acontecimentos concernentes aos Estados, facções e religiões que sofrerão profundas modificações e inteiramente inimagináveis se se compara à situação presente, se ao contrário eu tivesse dito claramente tudo o que eles deverão sofrer, os dirigentes desses Estados, seitas e religiões incumbir-se-iam de condenar meus escritos e proibir sua difusão já que as mutações que estão previstas não estão de acordo com seus próprios interesses».

E mais adiante Nostradamus enfatiza, na mesma carta a César: «Para evitar de chocar suscetibilidade ocultei a verdade, apresentando-a através de imagens imprecisas».

CURSO PARA GESTANTES

Rua dos Ottonis, 662
(esquina da Borges Lagôa)
Fone 570-9541

O DOM DA PROFECIA

Católico fervoroso, de grande devoção, o médico de Salon dedicado aos doentes, foi, sem duvida, um medium, iniciado nos mistérios mais profundos da vida espiritual.

Diversas passagens da mesma carta ao filho César demonstram seu perfeito conhecimento do dom da profecia. Ele assim o define: **«O dom da profecia é uma virtude calorosa e possante que se manifesta em nós como um feixe de raios de sol derramando seu fluxo sobre os corpos simples e compostos».**

E continua: **«Saiba, meu filho, que o verdadeiro profeta é aquele que vê as coisas longinquas sem que esta visão tenha relação com o conhecimento comum a todas as criaturas humanas. E quando o acontecimento sobrevem, o profeta está em condições, graças à perfeita concordância entre sua predição e a realidade, de ver aparecer distintamente as perspectivas divinas e as humanas quanto ao futuro. Visto que os designos secretos de Deus são inacessiveis para os homens, os efeitos decorrentes de seu cumprimento cobrem uma duração bem superior à aquela do conhecimento natural que o homem pode adquirir».**

E ressalta uma verdade que já vimos em Kardec: **«Não se pode aprender o futuro sem a inspiração vinda de Deus, pois toda a inspiração profética recebe sua substância de Deus.»**

NAPOLEÃO VISTO 3 SÉCULOS ANTES

Não somos especialistas em Nostradamus. Há um contingente enorme de obras sobre ele e suas previsões. Devo confessar que a maior parte das quadras e das centurias permanecem incompreensiveis para mim, além de não concordar com muitas interpretações, um pouco forçadas, que os chamados «experts» sobre o assunto apresentam.

Vamos nos restringir a algumas quadras de grande evidência e alguns trechos em prosa expressos em suas cartas ao filho Cesar e ao rei Henrique II.

Algumas quadras sobre Napoleão Bonaparte que viveria quase 300 anos após a morte do profeta parecem bastante evidentes e precisas. Vejamos a de nº 60 da 1ª. centuria em francês arcaico:

En Empercur naistra pres d'Italie

Qui à l'Empire sera vendu bien cher,

Diront avec quels gens il se ralie,

Qu'on trouvera moins prince que boucher.

A tradução seria mais ou menos assim: Um imperador nascerá perto da Itália, custará muito caro ao Império, falarão da espécie de gente à qual ele se liga, ele será julgado mais açougueiro do que principe.

Segundo Mireille Corbaja (Les profeties de Nostradamus Editions De Vecchi, Paris, pág. 120) estes versos podem ser considerados «como uma verdadeira sintese da personalidade do grande Napoleão.» Em poucas palavras: «Nostradamus não podia exprimir-se melhor e mais justamente. Com efeito, segundo a História, só um imperador francês nasceu nas proximidades da Itália; também é fora de duvida que ele custou bem caro ao Império e finalmente é exato que as hecatombes que marcaram seu reinado, com as guerras sanguinárias determinadas por ele ou por seus atos permitem compará-los mais a um açougueiro».

Já na 8ª. centuria, quadra 57 há mais sobre o Imperador:

De soldat simple parviendra en empire,

De robe courte parviendra à la longue

Vaillant aux armes en eglise ou plus pyre

Vezer les prestres comme l'cau fait l'esponge.

Nostradamus diz que um soldado simples chegará ao Império, e o mantô curto passará a longo, valente nas armas, para a Igreja o pior, a molestar os padres como a água faz à esponja. Há mais dados sobre Napoleão Iº.: ele era realmente um soldado simples e como oficial não graduado usava uma tunica curta, depois, como imperador, usou-a longa; ele sempre foi severo com os membros da igreja católica.

Vejamos ainda a 7ª. centuria, quadra 13.

De la cité marine et tributaire

La teste raze prenda la satrapie:

Chasser sordide qui puis sera contraire,

Por quatorze ans tiendra la tyrannie

Da cidade maritima e tributária, a cabeça raspada tomará a satrápia, expulsar o sórdido que depois será contrário

Por 14 anos sustentará a tirania.

De fato, nesta quadra, a cidade maritima e tributária do primeiro verso liga-se àquela outra indicação «Um imperador nascerá perto da Itália» e teremos a cidade de Ajácio, na ilha da Córsega, propriedade francesa à época em que Napoleão nasceu. É impressionante a expressão «cabeça raspada», porque o uso de peruca era corrente nos séculos XVII, XVIII e XIX e Napoleão não se subjugou a ela, pelo contrario, tinha os cabelos aparados e era mesmo conhecido entre os soldados como o «pequeno tosquiado». «Mireille Corbaja» acha um pouco difícil a interpretação do 3º. verso, mas, acredita tratar-se de uma referência aos homens do periodo do Terror quando ele se refere à tarefa do Diretório de expulsar os **sórdidos.** Quanto ao último verso a indicação é absolutamente precisa: «Napoleão Iº. exerceu seu poder de 9 de novembro de 1799 a 23 de junho de 1815, ou seja por 14 anos, sete meses e 14 dias. Mas, se se deduz os onze meses durante os quais ele viveu exilado na Ilha de Elba, tem-se uma duração aproximada de 14 anos. Quanto à palavra **tirania**, nunca ela foi tão bem empregada como ao tempo do Império francês, quando Napoleão Bonaparte ensanguentou a Europa, instaurando um regime cuja caracteristica essencial era o despotismo.

Há ainda em francês arcaico na 4ª. centuria quadra 54 referências ao Corso:

Du nom qui oncques ne fut du Roy Gaulois,

Iamais ne fut un foudre si craintif,

Tremballnt l'Italie, l'Espaign ete les Anglois,

De femme estrangers grandement attentif

A tradução mais ou menos livre seria: Nome que não tinha sido antes do Rei Gaulês, Jamais houve um raio tão timido, Tremem a Itália, a Espanha e os ingleses, Em Mulher estrangeira muito interessado.

A interpretação seria mais ou menos essa: todos os soberanos franceses adotaram o titulo de rei menos Napoleão Iº, que se fez sagrar Imperador e depois seu sobrinho Luiz Napoleão. A palavra **Raio** refere-se com certeza às manobras rápidas com que o imperador caia sobre os seus adversários, atingindo-os com a instantaneidade de um relâmpago. A Itália, a Espanha e a Inglaterra foram algumas das nações que tremeram frente a ação do imperador e, finalmente, o ultimo verso parece referir-se ao interesse de Napoleão por Maria Luisa da Austráia.

Estas quadras acham-se disseminadas pelas diferentes centurias e é de se lamentar que este embaralhamento dos fatos sem que um critério cronológico os reuna e também o hermetismo da linguagem tornem as predições de Nostradamus tão vulneráveis.

O FIM DOS TEMPOS

Em suas predições em prosa, (Carta a Henrique II) ele aborda o fim dos tempos: «Mas virá um tempo em que o Papa será afastado e abandonado. O Santo dos Santos será de novo destruido pelo paganismo; o Antigo e o Novo Testamento serão repelidos e queimados, porque virá o Anticristo, principe infernal; ainda pela ultima vez tremerão todos os reinos da cristandade e mesmo os infiéis durante vinte e cinco anos; as guerras e as batalhas mais encarniçadas explodirão; as cidades, povoações, castelos e edificios de todas as espécies serão queimados, abandonados e destruidos em meio a um grande derramamento de sangue que não poupará nem as virgens, nem as esposas, nem as viúvas, nem as crianças de leite que serão lançadas e esmagadas contra os muros; cometer-se-ão tantos males, sob o império de satanás, principe infernal, que quase todo o povo cristão será destruido e dizimado; e, antes que estes acontecimentos sucedem, ouvir-se-ão pássaros esquisitos, gritando no ar, Huy, Huy, e que, pouco depois desaparecerão.

E, quando estas lutas tiverem durado bastante, um novo reino de saturno será criado, um século de ouro surgirá; Deus, o Criador, ouvindo a aflição do seu povo, precipitará satanás no abismo do báratro profundo. E, enfim, começará entre Deus e os homens a paz universal...» Há ainda outras previsões em prosa quanto aos fins dos tempos: «E, a um eclipse do sol sucederá o mais escuro e o mais tenebroso verão que jamais existiu desde a criação até a paixão e morte de Jesus Cristo, e de lá até esse dia, e isto será no mês de outubro, quando uma grande translação e vai se produzir, de tal modo que julgarão a terra fora de órbita e abismada em trevas eternas».

Finalmente, transcremos uma quadra cujo sentido parece bastante claro: (Centúria X, quadra 72)

«L.an mil neuf cens nonante neuf sept mois, Du ciel viendra un grand roy d'effrayuer; Ressusciter la grand roy d'Algoulmois Avant aprés Mars regner par bonheur». A tradução seria mais ou menos esta: No ano de 1999 no sétimo mês (julho)

Do céu virá um grande rei de terros

Ressuscitar o grande Rei D'Algoulmois

Mas, antes e depois, Marte (ou Março?) a felicidade reinará.

ADVERTÊNCIAS REPETIDAS

Apesar das expressões herméticas, da mistura de quadras, do francês arcaico parece indiscutivel que Nostradamus possuia o dom de profetizar. Suas indicações quanto ao caráter e a personalidade de Napoleão são notórias.

Quanto ao fim dos tempos ressaltamos vários pontos. Os chamados «pássaros esquisitos» que fazem «Huy» «Huy» e que apareceriam antes da grande hecatombe parece uma referência clara aos aviões, largamente empregados na 1ª guerra mundial. Quanto ao restante dos trechos em prosa eles confirmam os tristes quadros de todos os outros profetas do Antigo Testamento e principalmente aqueles expostos no Apocalipse de S. João. Quanto à quadra 72 da X centúria, o que se observa é que o profeta deixou de lado a linguagem obscura e referiu-se claramente ao ano de 1999, ao mês de julho e à bonança que sucederá os tristes eventos, instaurando-se quem sabe, em março de 2001.

Colhemos estes dados em Nostradamus a fim de ressaltar a regularidade, a constância e a similitude da linguagem profética. Sem dúvida, este é um ponto a meditar. Os fatos são vistos da mesma maneira, apenas mudam os detalhes. Tudo se passa como se estivéssemos atravessando uma planicie de trem e vissemos a paisagem possivel de detectar nos 360 graus à nossa disposição com o sentidos comuns e a variação quanto ao banco de observação, e, de repente alguém viesse apontar-nos paisagens e eventos muito distantes, que o comboio alcançaria milhares de Kms à frente. Nós só poderíamos concluir que ele foi pinçado do trem, alçou-se à altitude máxima e conseguiu abranger um raio enorme de observação, muito à frente dos outros passageiros.

O profeta realmente faz isto, com o auxílio de uma vontade superior transmite acontecimentos, por via paranormal ou mediúnica, guiando-se uma posição diferente da imensa maioria.

E por quê? Já vimos em Kardec (O Livro dos Mediuns) que Deus assim procede porque ele deseja instruir os homens. E de que maneira Ele o faz? Assustando-nos? Sim, porque todas as profecias são coincidentes, falam de muitos eventos tristes, hecatombes, etc.

Acreditamos que a finalidade principal é chamar a atenção da humanidade para as questões do espirito e as terríveis consequências que o egoismo do homem pode acarretar.

Foi pensando nestas importantes advertências que decidimos escrever esta série.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlinica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nivel, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação fisica etc.

A clinica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclinicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Horténcio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45,1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

MORTE É VIDA

Fazer promessas

Zilda Giunchetti Rosin

Muito confusa, você escreveu-me: Zilda, não sei como começar esta carta. Estou desorientada e revoltada comigo mesmo. Fiz uma promessa e não cumpri. Por causa disso perdi meu filhinho de nove anos. Nunca pensei que Deus pudesse me castigar tanto! Vou contar-lhe como foi. Eu era católica e meu esposo protestante. Ele queria que eu seguisse a religião dele. Um ano atrás, meu filhinho ficou muito doente, desenganado pelos médicos. Muito aflita, para salvar o meu filho, fiz uma promessa: «Se ele ficasse curado, tornar-me-ia protestante». E, realmente, voltou-lhe a saúde. Comecei, então, a frequentar a religião de meu esposo mas não me encontrei dentro dela. Não estava de acôrdo com muitas coisas e acabei por desistir. Agora que meu filho morreu, os companheiros protestantes dizem que fui castigada por Deus. Será verdade Zilda? Perdôe o meu egoísmo por estar lhe escrevendo, pois fiquei com mais três filhos, enquanto que você perdeu os dois únicos de uma só vez. E sua longa carta continua.

Querida amiga:

Deus não castiga ninguém. Muito menos por mudar de religião, pois todas elas são boas, quando melhoram a pessoa. Não importa o nome da religião que se adote, mas sim, os sentimentos da criatura. Pela sua carta vê-se que é muito capaz de atração muito amorosa e caridosa. Preocupa-se muito com o próximo. De que vale frequentar esta ou aquela igreja e ser egoísta, orgulhosa, ou mesmo, sentimentos que você não possui? Fique tranquila. Seu filhinho partiu na hora certa e como devia ser. Não foi por causa da promessa. Não precisamos fazer promessas. Deus nos dá sempre.

Sabemos que a morte é [illegible]

tude. Naturalmente os pais, também podem ter falhado com os deveres em encarnações pretéritas e agora vêm a fim de resgatar os débitos do passado.

Se não crermos nas vidas sucessivas, não podemos crer em Deus. Ele não tiraria o seu filho, sòmente porque você não aceitou a religião protestante. A verdade é que os filhos não são nossos, mas de Deus. Ele nos empresta por determinado tempo. Quando termina o prazo do empréstimo, temos que devolver.

Agradeça, pois, a confiança que depositou em você, emprestando-lhe um filho, ainda que por pouco tempo. Agradeça, também, todas as alegrias que seu filhinho lhe proporcionou e ore por ele. Sobretudo, não culpe ninguém. Os amiguinhos que vieram buscá-lo para brincar, não têm culpa dele ter sido atropelado. A hora dele era chegada, como já lhe disse. Se tomar essa atitude, irá auxiliar muito ao seu filho.

Meu filho Dráusio, o mais velho que desencarnou junto com seu irmão Diogenes, disse-nos na primeira mensagem que nos enviou, através de Chico Xavier:

«Mamãe, a senhora fez muito bem em perdoar o motorista do caminhão. Resgatamos os nossos débitos. A lei da Reencarnação absolveu-nos. Não será uma benção cumprir com as Leis de Deus?»

Realmente, quando os meus filhos desencarnaram, houve um culpado. Trata-se de um motorista, de apenas dezenove anos que guiava um caminhão basculante, carregado de pedras. Ele passou uma jamanta e como não tinha prática de direção, não calculou bem. Não dando tempo de passar, fechou a estrada, numa curva. Carlinhos, que era o amigo que guiava o carro, não teve por onde passar. Foram dar em baixo do caminhão. Assim, desencarnaram os meus filhos e seus companheiros Carlinhos e Ademarzinho.

Como eu já era espírita, há mais de cinco anos, sabia que o motorista foi o instrumento para que sofrêssemos tão grande dor. Assim, perdoei-o. Faça o mesmo. Não culpe os coleguinhas de seu filho, para que ele não sofra.

Fraternalmente

HOMOSSEXUALISMO E ESPIRITISMO (VI)

Fernando Worm

[illegible]

[illegible] Maria Madalena para [illegible] dos dois mundos. Aliás, em outras passagens evangélicas, o grande irmão Jesus usou de infinita misericórdia pela [illegible] sexual das mulheres de [illegible] que não foi seguido [illegible] por qualquer das igrejas [illegible] que surgiram no mundo [illegible] quase dois milênios de maldição [illegible] do sexo. Afinal, estamos ou não estamos num mundo de aprendizado e evolução? Outro dia [illegible] um espiritista, heteros[illegible] discrimina[illegible] homossexualismo não é doença [illegible] homossexualismo é sub[illegible] às leis de Causa e Efeito [illegible] quando lhe [illegible] dessa ou daquele [illegible] nem forçar ninguém [illegible] porque devo sofrer calado [illegible] vergonha? Aliás, conheço pessoas casadas que [illegible] homossexualismo. Agora acho que o problema deles é pior, ficam [illegible] sem nunca se assumirem.

Reservo-me o direito de aspirar um Espiritismo sem hipocrisias nem fascismo. Creio que na Espiritualidade Maior [illegible] seremos avaliados menos pela preferência sexual a que [illegible] e mais pelo bem ao próximo que praticamos ou não praticamos. Não esquecendo que apontar o argueiro no olho do nosso irmão pode, desde logo, ser um ato [illegible]

A imprensa, pela enorme força que exerce sobre o povo, deve batalhar por uma abertura mental maior para o público de massa.

oooOOOooo

Tenho recebido cartas supreendentes sobre o tema dessa série de artigos, série que está sendo republicada na Espanha, numa revista madrilena que tem a direção do excelente Rafael Rodrigues Molina. Para os que preferirem resposta pela volta do correio, meu endereço é o seguinte: Caixa Postal 98 - Guaíba - CEP 92.500 - R.S.

FONOAUDIOLOGIA

Rua dos Ottonis, 662

(esquina da Borges Lagôa)

Fone: 570-9541

PALINGÊNESE

ESCORÇO HISTÓRICO SOBRE A IDÉIA DA PALINGÊNESE, NA CIÊNCIA, NA FILOSOFIA E NA RELIGIÃO. (IV)

Gilberto Campista Guarino

Depois de termos lançado uma vista d'olhos sobre alguns aspectos do conceito de reencarnação, na Índia dos Upanishads, podemos, agora, ocupar-nos do referido conceito, no âmbito do Buddhismo.

A empresa não é nada fácil, pois, no Buddhismo, seja pelo motivo que for, alguns conceitos não ficam claros, e, dentre estes, o com que nos preocupamos.

A literatura buddhista é enorme, veiculando, segundo, também, um grande número de escolas (cada uma com um tipo de conotação), grande variedade de coloridos, para, supostamente, uma mesma idéia. Diversos são os idiomas em que cada uma das comunidades expôs seus pensamentos, o que levanta incontáveis barreiras de linguagem, quando da apreciação do significado dos termos. Do mesmo modo, apoiadas em várias escolas, surgiu uma pletora de sub-escolas, numa tremenda dança de conceitos, que têm a agravar suas decorrências a falta de uma tradição interpretativa que possa erigir-se em critério objetivo de avaliação, para que se atinja, o quanto seja possível, razoável grau de correção.

Começaremos falando sobre duas dessas escolas: **Hynayana** e **Mahayana** (literal e respectivamente, 'veículo menor' e 'grande veículo').

Aquela é anterior a esta, e baseia-se, por suposto e inteiramente, no canon **Pali** das escrituras. Predomina em Sri Lanka, em Burma e na Tailândia, sendo, igualmente, conhecida como 'Theravada', 'Escola dos Anciãos' ou 'Buddhismo do Sul'. É, em essência, **não-teísta** e acentua a necessidade de libertação por meio do esforço próprio. No que concerne à realidade do mundo, sustenta um **realismo psicológico**, considerando, portanto, o sofrimento como algo **real**. Os 'dharmas' ('caminhos', ou 'estados do ser') são tidos como entidades simplesmente fenomenais. O Buddha histórico é encarado como homem comum e professor, no máximo, como um super-homem. A Lei do Karma é estritamente causal, na perspectiva do Hynayana: para se obter, por exemplo, um melhor renascimento, só existe um caminho, qual seja, o esforço próprio, sem qualquer auxílio exterior. Os adeptos desta escola têm como meta imediata a extinção pessoal ('Nibbhana', ou 'Nirvana'), que deve ser atingido ainda em vida, nada tendo a ver com um pós-morte. O 'Nirvana' é a vitória sobre 'Samsara' (o ciclo dos renascimentos), superação do separatismo do ego. 'Nirvana' **não é**, de modo nenhum, e isso, em toda e qualquer escola buddhista, o nada, o 'não-ser'; é, isto sim, um tipo de realidade numeral incondicionada, subjacente ao vir-a-ser; é um 'dharma', portanto, um real que se supõe existente, embora incondicionado. É **não-exprimível**: não é **ser**, porque não está submetido a nascimento, decaimento e morte, ou seja, não empírico; mas, tampouco é **não-ser**, pois não se trata de cessação de coisas. É a plenitude incondicionada, além de Ser e Não-Ser. É um conceito positivo.

Por sua vez, a escola Mahayana sustenta, no que tange à realidade do mundo, um **idealismo**; conseguintemente, para seus adeptos, o **sofrimento** é tido em conta de **ilusão** (que, todavia, só o **sábio** compreende e considera como tal). Contrastando com Hynayana, o «Grande Veículo» ensina um **absoluto eterno** sob grande variedade de formas e nomes; esse **absoluto** não seria transcendente, mas **imanente** em Samsara. Mahayana pretende ver, nos dharmas, o absoluto, em seu aspecto de **vazio**; para esta escola, todas as formas de renascimento são, em seu âmago, idênticas ao absoluto, e **monista** (a constante ressalva de seu não-dualismo é nota de destaque), mas seu monismo difere, nas consequências, daquele ensinado pela Vedanta advaita. Quanto ao Buddha histórico, Mahayana tem-no na condição de uma projeção do absoluto, como não poderia deixar de ser, pelo que vimos. Ele seria, em essência, idêntico ao Princípio Último, conquanto fosse ilusão, em sua débil estrutura mortal. No que diz respeito à libertação, Mahayana considera possível o auxílio vindo de fora; admite a salvação através de um **outro** poder: o mérito cármico pode ser transferido a outrem, com o que se parte a estrita causalidade, defendida por Hynayana. «**Nirvana**», na concepção de Mahayana, é o tornar-se consciente da própria incondicionalidade, um estado de completo alheiamento do mundo, que, todavia, não exclui o esforço efetivo em prol da libertação de outros seres (algo equivalente a 'estar no mundo, sem ser do mundo', ou ao 'como, todavia, não sois do mundo...', que se lê em João, Cap. XV, v. 19).

Assim, parece que o adepto do Hynayana tem de 'criar o «Nirvana»', enquanto o profitente do Mahayana é, essencialmente, desde sempre, liberto. No Absoluto, que seria pressentido dentro de nós mesmos, já possuiríamos o estado de Buddha, necessitando, apenas, tornarmo-nos, pela experiência, conscientes deste fato. Note-se, ainda, que Mahayana fixa um estado intermediário, que é o de «**Boddhisattva**», iluminação na qual se posterga o estado de Buddha, com o fito de atender ao voto de auxiliar por compaixão.

Dito isto, podemos passar à escola «Madhyamika», estruturada por Nagarjuna, e que se constituiu numa verdadeira revolução no Buddhismo.

Vejamos, primeiramente, sua concepção de 'nirvanna'.

Segundo a Madhyamika, não há mudança nas coisas, pois se a existência das paixões é real, não podem estas ser reduzidas a coisa alguma. O que muda não é a realidade, mas nossa percepção dela. **Nirvana**, segundo o que se lê, em «MadhyamikaKarikaVritti» (Comentários sobre «Madhyamika Karikas»), pág. 521, é «o que nem é abandonado, nem adquirido, o que nem é aniquiliação, nem eternalidade, o que nem é destruído, nem criado». A «sabedoria», ou «não-dualidade», ou «intuição» cria uma mudança em nossa atitude em relação ao real, mas não o transforma. Madhyamika situa-se, portanto, num meio-termo entre Hynayana e Mahayana, procurando resolver, dialeticamente, o entrechoque de teses e antiteses, existentes em cada uma daquelas escolas. Isso, ela o faz por intermédio de uma visão, nem psicológica, nem idealista; mas, ao contrário, **realista**: o **real** é o que é, como sempre foi; toda e qualquer mudança é subjetiva, ou **epistêmica**, e, não, objetiva, ou **ontológica**. E o absoluto é o que é real, e o que é real é o mundo encarado «sub species aeternitatis», mas, **também**, o mundo empírico, a realidade de «samsara» (o ciclo dos renascimentos), tudo criado e mantido pela percepção **mayávica**, ou seja, a visão do absoluto através da intuição sensível e do pensamento. No mesmo tratado, acima aludido e citado, lê-se que o Nirvana é o abandono de semelhantes considerações em torno do real.

Bem entendida esta questão central, estamos em condições de focalizar a análise dos sistemas de **Atma** e **anatma**, que dizem respeito ao **que renasce**, propriamente dito.

Para que se tenha uma idéia da complexidade do assunto, basta citarmos esta passagem, do «Madhyamika Karika», XVIII, 6, de Nagarjuna, o próprio fundador da **Madhyamika**, que, dialeticamente, estabeleceu a crítica do Buddhismo, fazendo a razão questionar-se a si mesma (mais ou menos, o que viria a fazer Kant, para o Ocidente, muitos séculos depois). Diz ele:

«O eu mesmo realmente existe, declararam-no os Buddhas; eles também ensinaram a doutrina do 'não-eu mesmo'; finalmente, ensinaram que não existe nem 'eu mesmo', nem 'não-eu mesmo'». (Op. cit)

Com efeito, há momentos em que o Buddha parece estar pregando o 'eu mesmo'; mas, logo a seguir, e em muitas outras passagens, ei-lo, literalmente, negando existência a esse 'eu mesmo'. Parece, no entanto, que a situação era a seguinte: havia, na Índia, àquele tempo, duas tendências preponderantes - a dos niilistas e a dos que, dogmàticamente, afirmavam a existência de um **atman** imutável e eterno. Para os primeiros, Buddha pregava a doutrina do **atma**, para os segundos, a do **anatma**. Sua finalidade seria, portanto, conciliar visões absolutistas com o relativismo do mundo e da existência, a fim de que uns e outros chegassem à perfeita visão da realidade conjunta e global. Essa tendência vai aparecer, cristalina, na lição do **Buddhismo Zen**: antes do contato com o mestre Zen, o discípulo entende que rios são rios, vales são vales, e colinas são colinas; durante o aprendizado, rios deixaram de ser rios, vales deixaram de ser vales; colinas deixaram de ser colinas... Um vez «terminado» o aprendizado, rios voltam a ser rios, vales voltam a ser vales; colinas voltam a ser colinas... Tudo, porém, é uma outra realidade...

É preciso, antes de qualquer outra coisa, se compreenda aquilo que Gautama quer **mostrar** e o que ele deseja **ensinar**, que são, respectivamente, o sofrimento e a cessação do sofrimento:

«**Antes e hoje em dia, ó, monges, não ensino senão uma coisa: sofrimento e a cessação do sofrimento**».

Siddharta não estava interessado em especulações metafísicas, atitude esta bem coerente com o impacto que sofrera, quando, saindo do palácio onde fora criado, deparara com a miséria e o padecimento humanos. Isso era, para ele, o fundamental. Quando um homem é ferido por uma flecha envenenada, perguntava, em que consiste a salvação de sua vida?... Em, prontamente, retirar-lhe a seta e estancar o efeito do veneno ou em, primeiro, explicar-lhe de que material o dardo é feito e qual o tipo de veneno?... Assim também, o homem deve indagar de como sair do mundo, e não tentar explicá-lo. Sem dúvida, o buddhismo tem uma nota de auto-entrega e desprendimento muito acentuada e bela, sem que signifique um abandono ao ignoto, uma renúncia ao pensar, pura e simplesmente; antes, trata-se de desenvolver um profundo conhecimento das causas do sofrimento, que predominam na vida. A filosofia de ação do Buddhismo é extremamente pragmática, mas não fica apenas nisso, muito pelo contrário, ela é acidentalmente metafísica, tendo em vista as consequências dos conceitos mediantes os quais realiza a aproximação com o real, entenda-se este como real epistemológico ou como real ontológico.

Agora, com certeza, podemos perguntar:

Se não existe um eu, se o próprio **Nirvana** sequer chega a ser extinção de alguma coisa, posto **inexistir**, em essência, algo que possa sofrer a extinção, que é, então, que, segundo o Buddhismo, renasce?... Quê é, assim, que **reencarna?**...

A resposta é apresentada como 'muito simples', e a reação comum aparece como resultado da **ilusão** separatista e egoística a caracterizar-nos. Realmente, há momentos em que fica muito difícil e, até, penoso o trato com o assunto, porque estamos, a todo o momento, referindo-nos a «nós mesmos», via de formas verbais reflexivas e semelhantes, como o próprio Buddha, pronunciando, o tempo todo, a primeira pessoa do singular.

O caso fica, ainda, menos intuitivo, quando se lê, no «Majjhimanikaya», 36, I, pág. 248, isto:

«**Recordei-me de muitas existências anteriores, nominalmente: um nascimento, dois..., três..., quatro..., cinco..., dez..., vinte..., cinquenta..., cem nascimentos:... Lá estava eu, tinha um nome, pertencia àquela família, que era minha casta; aquele era o meu modo de vida, experimentei uma tal alegria e uma tal tristeza, aquele foi meu fim; decesso, voltei, de novo, à existência lá; lá estava eu, tinha um nome...**»

E isso foi dito pelo próprio Sidharta Gautama, o Buddha...

Mesmo assim, segundo ele, não existe uma pessoa, um ego, um ser vivente ou uma entidade vivente, ao qual se possa chamar uma 'alma individual'... Como escreve Sarvepalli Radakrishnan, ... «**a noção de Atman é mera convenção. Exceção feita a nirvana, que é não-composto, todas as coisas são evanescentes, e são, assim, dolorosas e desprovidas de qualquer substância que dure para sempre. Aquilo a que, convencionalmente, chamamos 'uma pessoa' ou 'uma individualidade' é nada mais do que nama (parte não-material) e rupa (forma material), ambas mudando a cada momento.**» (S. Radakrishnan, «The Cultural Heritage of Índia», Volume I, pág. 463, ed. «Ramakrishna Mission - Institute of Culture», Calcutta).

Parece que nunca existiu um buddhismo original que ensinasse a noção de **atman**. Como escreve Murti, no seu notável «The central Philosophy of Buddhism»:

«**Buddha substituiu** (a noção de) **alma pela teoria de um continuum mental, por uma série de estados psíquicos rigorosamente condicionados pela lei causal que os governa** (...), **no que lhes respeita à natureza. De acordo com ele, só isso provê o provê o progresso (mudança, eficácia) e a continuidade (responsabilidade), na medida em que cada um dos sucessivos estados (bons ou maus) vem a ser o resultado do anterior. Assim, ele evita a futilidade do carma, que é um predicamento para a aceitação da alma permanente, ao qual não se escapa, e, por outro lado, evita o niilismo e o materialismo, que deriva da não-aceitação da continuidade. Renascimento não significa que, corporalmente, a alma transporte-se de um lugar para o outro, como uma essência individual idêntica. Significa, tão-somente, que uma nova série de estados é gerada, condicionada pelos anteriores. Nada é perdido, e o novo nascimento é um resultado do anterior**». (Op. cit., págs. 31/3, ed. «Mandala Books - Unwin Paperbacks», Londres, Boston, Sydney). (O primeiro e o segundo parênteses são do autor do presente escorço).

Quê seria, destarte, que renasce?... Parece que seria o resultado de toda e qualquer causação; entretanto, nada haveria de permanente por detrás disso. A chamada 'originação interdependente' seria garantida pelo **Carma**, cuja concepção é a de uma **força**. Quando alteramos o estado de um corpo (seja repouso, seja movimento uniforme), aplicamos-lhe uma determinada força; de acordo com a **intensidade** e a **direção** desta força, a alteração dar-se-á para cima ou para baixo, para um lado ou para o outro, a uma velocidade 'x', que atinge o seu máximo e decresce, segundo a inércia e a ação de outra(s) força(s), podendo o corpo retornar ao estado original. O mesmo parece poder aplicar-se à causação buddhista, por meio do Carma: quando a força se exaure, cessa a causação; enquanto a força do carma permanece a mesma (quantitativa e qualitativamente), a identidade das vidas mantem-se, através do equipamento físico e mental da força. Talvez possamos entender, melhor, a idéia por detrás disso tudo, utilizando-nos de duas lamparinas... Uma já está acesa; a seguir, tomamos da outra e colocamos o seu pavio, embebido em combustível, em contacto com a chama que se desprende do pavio da primeira. Arde, também, o da segunda. As lamparinas são distintas, e a chama gera uma outra chama também diferente, mas idêntica, enquanto chama...

Mas, então, perguntamo-nos:

Haveria **chama**, sem a lamparina?... Haveria lamparina, sem a chama?... Quem acende a chama?... A própria chama?... É a causação que gera a causação?... Então, a causação seria efeito da própria causação; seria efeito de sua causa e causa da própria causa?...

Fica difícil manter isso, porque o Buddhismo afirma existir diferença entre a causa e o seu efeito. **Quê é**, então, que é causa?... Um efeito, que será, assim, causa de um outro efeito?... Quê é que passa de uma vida para outra?... A causa ou, apenas, o efeito?... A causa com seus efeitos?... Ou, os efeitos com sua causa?...

O Buddhismo apenas afirma que nada de permanente transita de uma vida para outra; mas, ao fazê-lo, atribui caráter de **perenidade** à causação, enquanto «conceito». Parece-nos que o que Buddha quer passar aos que o ouvem é a noção de impermanência do mundo a que chamamos 'real'; que as percepções do «eu» são ilusórias; que o próprio «eu» é uma ilusão... Mas, então, podemos, sem trocadilho, indagar:

Será que a ilusão é ilusória?... Ou será que só ilusoriamente é ilusória?...

A finalidade do Buddha será, talvez, libertar-nos de tudo aquilo que for periférico, segundo seu ponto de vista. Mas deixa-nos, sinceramente, a forte impressão de que alguma coisa existe, de permanente, e que é isto o que, em última análise, anseia por libertar-se do acessório e do acidental. Do contrário, se não existir coisa alguma, quê é que pode fruir do **Nirvana**, se este não é **Ser**, nem **Não-Ser?...**

A todas as questões metafísicas Buddha redarguiu com total e inquebrantável silêncio. Queria, antes e apenas, retirar a flecha envenenada, estancar o espalhamento do veneno e curar a ferida... Mas, ainda uma vez, pergunto:

Para quê, se tudo, inclusive a ferida, não passa de ilusão?...

Deve haver algo, é a sugestão que nos fica. Todavia, seja o que for, o que quer que dele se diga não diz o que, na verdade, é.

Enfeixaremos o capítulo com uma citação de Radacrishnan, em seu «Indian Philosophy», volume I, págs. 682/3:

«**Se o Buddha declinou da definição da natureza do Absoluto ou se se contentou com definições negativas, foi para indicar que o ser absoluto está acima de toda a determinação. Então, por que Buddha não admitiu a realidade do absoluto, expressamente? Buddha recusou-se a descrever o absoluto, porque isso equivaleria a dar um passo para fora do mundo da relatividade, cuja legitimação, pretendida por outros, ele foi o primeiro a contestar. O absoluto não é questão de observação empírica. O mundo da experiência não revela o absoluto em lugar algum de seus limites**». (Op. cit., ed. «Library of Philosophy», Londres).

Cremos que o mesmo ânimo permeia todo o seu pensamento.

Nos próximos números, daremos prosseguimento a este escorço.

DEIXE DE FUMAR PELA MOXIBUSTÃO

Rua dos Ottonis, 662
(esquina da Borges Lagôa)
Fone: 570-9541

«COMUNIDADE RENASCER»

ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO

Clínica Espírita faz terapia diária personalizada.

Situada à Rua Cambauba, nº 1219, Jardim Guanabara - ILHA DO GOVERNADOR - Rio de Janeiro, a **CLÍNICA COMUNIDADE TERAPÊUTICA RENASCER**, dirigida pelo psiquiatra Dr. Luiz Sérgio de Lima Gomes, e assessorada por competentes profissionais, sob orientação eminentemente espírita (ALLAN KARDEC), «propõe-se a receber qualquer pessoa psicótica que não apresente características agressivas». Funciona, principalmente, como um meio-termo entre a casa do paciente e o hospital tradicional. Para tanto, dispõe de amplas e acolhedoras dependências ambientais, cujo teor vibratório propicia o progressivo reequilíbrio do paciente, utilizando terapias ocupacionais e esportivas que se fazem complementar pelos constantes diálogos, palestras, dinâmica de grupo, intercâmbios familiares, e transmissão fluídica, ou seja, «passes». Toda essa programação diária, direcionada de maneira individual, é, evidentemente, acompanhada do simultâneo tratamento médico que se fizer necessário.

Para informações mais detalhadas, a direção coloca-se à disposição pelo telefone: **(021) 396-0138.**

PRODUÇÃO MEDIÚNICA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - ANO DE 1983

Nº	TÍTULO DA OBRA	DATA DO PREFÁCIO	AUTOR ESPIRITUAL	PREÇO	EDITORA
222	Estamos no Além	02-01-83	Diversos	680	Ide
223	Diário de Bençãos	30-01-83	Cristiane Rodrigues de Moraes	1.100	Ideal
224	Presença de Laurinho	30-01-83	Lauro Basile	640	Ide
225	Ninguém Morre	15-03-83	Diversos	640	Ide
226	Mais Perto	22-03-83	Emmanuel	1.400	Geem
227	Antenas de Luz	08-04-83	Lauro Basile	450	Ide
228*	E, o Amor Continua	14-04-83	Diversos	1.400	Alvorada
229	Caminhos do Amor	26-04-83	Maria Dolores	1.500	Céu
230	Os dois Maiores Amores	15-05-83	Diversos	2.500	Geem
231	Correio do Além	02-06-83	Diversos	1.500	Céu
232*	Cidade no Além	17-06-83	André Luiz e Lucius	640	Ide
233	Paz	04-07-83	Emmanuel	1.300	Céu
234*	Recados da Vida	11-07-83	Diversos	1.300	Geem
235	Vida Nossa Vida	28-07-83	Diversos	1.300	Geem
236	Quando se pretende Falar da Vida	11-08-83	Roberto Muszkat	1.300	Geem
237	Entender Conversando	29-10-83	Emmanuel e Diversos	640	Ide

228 - Obra em parceria com o medium Divaldo Pereira Franco
232 Obra em parceria com a medium D. Heigorina Cunha
234 A data do prefácio foi fornecida pela Editora
A ordem cronológica foi obtida pela data do prefácio, sujeito a alterações pela introdução de obras ainda não editadas.

Vendas:
Livraria Espírita Boa Nova Ltda.
Rua Aurora nº 706
Telefone: 223-5788
01209 - São Paulo - SP.

FEIRA DOS LIVROS

«TRAVESSIA DE LUZ»

Tamires Cordeiro

Com seu jeito simples de escrever, **Zilda Giunchetti Rosin**, desde que lançou seu primeiro livro «Perda de Entes Queridos», no qual trata da comunicação dos seus dois únicos filhos, conquistou a simpatia e a admiração dos leitores. O mais recente livro da autora é «Travessia de Luz», onde nos fala a respeito da «influência dos espíritos na nossa vida diária, e chama-nos a atenção quanto a «incompreensão no lar». Fala também da reencarnação e ciência.

Para aqueles que estão mergulhados na dor e no sofrimento, recomendamos aqui outros livros de sua autoria, como por exemplo : **Morte é Vida, Correio de Luz, Eles Vivem.**

Travessia de Luz é mais um lançamento G.D. Torres - Distribuidora de Livros «Bezerra de Menezes». (Rua Barão de Ladário nº 956, tel. 292.1262, Bras, São Paulo, SP.)

«PAINÉIS DA OBSESSÃO»

Enviado por **Alamiro Galvão, da Livraria Espírita, «Alvorada» Editora,** de **Salvador - Bahia,** chega às nossas mãos **Painéis da Obsessão,** interessante obra que aborda o problema obsessivo. De autoria do benfeitor espiritual **Manoel P. de Almeida** e psicografado pelo **medium** baiano Divaldo Pereira Franco, convém transcrever à guisa de exemplo esse trecho: **«Cada suicida em potencial necessita, é certo, de apoio fraternal, terapia espiritual compreensão moral de quantos o cercam e assistência médica especializada».**

ANTOLOGIA DO PERISPIRITO

Com a dedicação e o criterioso trabalho de pesquisa do confrade José Jorge, recebemos «Antologia do Perispírito» obra de valor para os pesquisadores e para todos os interessados pelo assunto.

A capa do volume é de **Mário Kaúla** (Fortaleza, CE); os direitos autorais foram cedidos, gentilmente, ao Centro Espírita Léon Denis, à rua Abílio dos Santos, 137 - CEP 21331 - Rio de Janeiro.

Livros de Chico Xavier — Livros Espíritas em Geral
Obras básicas da Codificação

Atendemos pelo Reembolso Postal
Solicite nosso Catálogo — Descontos Especiais

Assine grátis a revista "COMUNICAÇÃO"

GRUPO ESPÍRITA GEEM
EMMANUEL S/C EDITORA

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
São Bernardo do Campo - SP - CEP 09700
Caixa Postal 888 - Tel. (011) 443-5888 (PABX)

A GRANDE SÍNTESE

A finalidade primeira e última de A Grande Síntese é justamente instaurar no mundo o Reino do Espírito, revelar ao homem ignaro ou obstinado na negação, afogado no materialismo científico, destruidor de toda fé, que tudo em nosso mundo, tudo nos vastos universos, é obra do Espírito do qual procedemos e para o qual todos, consciente ou inconsciente, tendemos. Mas este Espírito e seu Reino que progride não são abstrações impalpáveis, etéreas, ondulando nos imponderáveis e às vezes incompreensíveis paraísos da fé. Não: o Espírito é uma realidade. Mas ainda: «depois das descobertas da desintegração do átomo e da transmutação da individualidade química, por explosão atômica, a descoberta da realidade do Espírito é a maior descoberta científica que se espera, a descoberta que revolucionará o mundo, iniciando uma nova era». Eis a mensagem confortadora. É evidente que, orientada por objetivos tão elevados e ousados, A Grande Síntese não pode deixar intactos os valores religiosos e as categorias teológicas tais como o homem as forjou. Ela olha para a vida, e a vê como uma troca ininterrupta, como uma corrente que não se detém, um turbilhão maravilhoso em que nasce o pensamento, a consciência, o espírito, e avisa que «todas as formas de vida são irmãs da nossa e, como nós elas também lutam por ascender para a mesma meta espiritual, que é a finalidade de nossa vida humana».

Ela coloca a Evolução como base de toda a vida, e esclarece que essa evolução é palingênese, é liberação, afirmando que o progresso da espécie orgânica não é retilíneo, como o viu Darwin, mas é alternado, por contínuos retornos involutivos. Lei cíclica, portanto, que se repete no campo da consciência individual e coletiva, que regula o desenvolvimento e o progresso das civilizações. Mas, esta evolução não poderia verificar-se sem a reencarnação, pois a reencarnação é uma necessidade para a evolução; corresponde ao princípio de expansão e de contração dos ciclos evolutivos, é uma condição da lei de equilíbrio e conseqüência do princípio de indestrubilidade e transformismo da Substância. Evolução é redenção.

Tudo evolui como mostra A Grande síntese, que recebeu encômio de Albert Einstein, Enrico Fermi, Ernesto Bozzano, Gino Trespioli, Guillon Ribeiro, Emmanuel, Augusto dos Anjos, Carlos Torres Pastorino e tantos outros seareiros da Ciência, Filosofia e Religião.

Pedidos

Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061
28100 - Campos - RJ.

NÉO-GINÁSTICA
Coluna e relaxamento
Rua dos Ottonis, 662
(esquina da Borges Lagôa)
Fone 570-9541

EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA.

PREÇÁRIO

Leia - Estude - Divulgue o Livro Espírita

AFINAL, QUEM SOMOS? - Pedro Granja - (400 págs.) . Cr$ 4.000,00
AMOR VENCEU (O) - Zíbia M. Gasparetto - (380 págs.) . . Cr$ 3.800,00
BARRABÁS - J. Herculano Pires - (138 págs.) . . . . . Cr$ 1.800,00
BEZERRA DE MENEZES (Doutrina Espírita) - Freitas Nobre - (110 págs.) . . . . . Cr$ 1.500,00
CICLO DO APOCALIPSE (O) - Walter P. Vieira - (300 págs.) . . . . . Cr$ 3.000,00
COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA ENTRE VIVOS - Ernesto Bozzano - (174 págs.) . . . . . Cr$ 2.600,00
CONFIDÊNCIAS DE UM INCONFIDENTE - Marilusa M. Vasconcellos - (380 págs.) 3.800,00
DELICADA QUESTÃO DA VIDA (A) - Celso Martins - (134 págs.) . . . . . Cr$ 1.800,00
DEPOIS DA MORTE - Leon Dénis - (pags.) . . . . . Cr$ -
DESCONTE UM CONTO - Marilusa M. Vasconcellos - (160 págs.) . . . . . Cr$ 2.400,00
DOIS CAMINHOS - Cid Franco - (págs.) . . . . . Cr$ -
EDUCAÇÃO ESPÍRITA (Revista) - (92 págs.) - cada exemplar . . . . . Cr$ 1.000,00
ESPÍRITOS COMUNICAM-SE POR GRAVADORES (OS) - Peter Bander - (190 págs) . . . . . CR$ 2.800,00
ESPÍRITO E O TEMPO (O) - J. Herculano Pires - (254 págs.) . . . . . Cr$ 3.500,00
ESTUDOS FILOSÓFICOS - Freitas Nobre - 1ª. parte - (págs.) . . . . . Cr$ -
ESTUDOS FILOSÓFICOS - Freitas Nobre - 2ª. parte - (287 págs.) . . . . . Cr$ 3.600,00
EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (ed. popular) - (336 págs.) . . . . . Cr$ 1.400,00
EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (c/capa plástica) - (550 págs.) . . . . . Cr$ 2.800,00
EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (papel bíblia) - (690 págs.) . . . . . Cr$ 3.400,00
EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (c/capa e ziper) - (pequeno) . . . . . Cr$ 4.400,00
EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (c/capa e ziper) - (médio) . . . . . Cr$ 3.800,00
EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (c/capa e ziper) - (grande) . . . . . Cr$ 4.000,00
EVOLUÇÃO PARA O 3º. MILÊNIO - Carlos T. Rizzini - (296 págs.) . . . . . Cr$ -
EXTRAORDINÁRIOS FENÔMENOS ESPÍRITAS - Aureliano A. Netto - (190 págs.) . . . . . Cr$ 2.500,00
FACE ESCURA DA MENTE (A) - Carlos Imbassahy - (págs.) . . . . . Cr$ -
FALANDO ÀS ALMAS - Vilma Americano do Brasil - (126 págs.) . . . . . Cr$ 1.800,00
FEITIÇARIA (A EXTERIORIZAÇÃO DA SENSIBILIDADE) - A. Rochas - (págs.) . . . . . Cr$ -
INICIAÇÃO ESPÍRITA - Allan Kardec - (296 págs.) . . . . . Cr$ 2.800,00
IVANA, A MULHER DE DUAS VIDAS - J. Stefanini - (180 págs.) . . . . . Cr$ 2.400,00
KARDEC E NÃO ROUSTAING - Luciano Costa - (págs.) . . . . . Cr$ -
LAÇOS ETERNOS - Zíbia M. Gasparetto - (272 págs.) . . . . . Cr$ 3.200,00
LÁZARO - J. Herculano Pires - (276 págs.) . . . . . Cr$ 3.200,00
MADALENA - J. Herculano Pires - (288 págs.) . . . . . Cr$ 3.600,00
MEDIUNIDADE - J. Herculano Pires - (158 págs.) . . . . . Cr$ 2.400,00
MEMÓRIA E O TEMPO (A) - Hermínio C. Miranda - (182 págs.) . . . . . Cr$ 2.700,00
METRÔ PARA O OUTRO MUNDO - J. Herculano Pires - (136 págs.) . . . . . Cr$ 2.000,00
MICRÓCOLUS - Marilusa M. Vasconcellos - (16 págs.) . . Cr$ 650,00
MOÇA DA ILHA (A) - Marilusa M. Vasconcellos - (272 págs.) . . . . . Cr$ 3.200,00
MORRO DAS ILUSÕES (O) - Zíbia M. Gasparetto - (282 págs.) . . . . . Cr$ 3.600,00
NA VIDA E NA MORTE - Benta Maria Croff - (págs.) . . Cr$ -
NICODEMOS - José Amigo y Pellicer - (págs.) . . . . . Cr$ -
OBSESSÃO E O SEU TRATAMENTO ESPÍRITA - Celso Martins - (176 págs.) . . . . . Cr$ 2.600,00
OTIMISMO EM GOTAS - R.O. Dantas - (222 págs.) . . . . Cr$ 2.500,00
PARA UM MUNDO NOVO, HOMENS NOVOS - (págs.) Cr$ -
PARAPSICOLOGIA E O MATERIALISMO HISTÓRICO - H. Mariotti - (160 págs.) . . . . . Cr$ 2.400,00
PARAPSICOLOGIA, HOJE E AMANHÃ - J. Herculano Pires - (216 págs.) . . . . . Cr$ 3.200,00
PEDAGOGIA ESPÍRITA - (págs.) . . . . . Cr$ -
PINGA-FOGO - Chico Xavier - (80 págs.) . . . . . Cr$ 1.500,00
POR UM MUNDO MELHOR — Celso Martins - (126 págs.) . . . . . Cr$ 1.800,00
PROVAS CIENTÍFICAS DA SOBREVIVÊNCIA - J.K. Friedrich Zoll - (176 págs.) . . . . . Cr$ 2.600,00
QUE É A MORTE (O) - Carlos Imbassahy - (190 págs.) . Cr$ 2.800,00
REDESCOBERTA DO CRISTIANISMO - Natalino d'Olivo - (págs.) . . . . . Cr$ -
REENCARNAÇÃO BASEADA EM FATOS - Karl Müller - (290 págs.) . . . . . Cr$ 4.200,00
REENCARNAÇÃO DESVENDA TODOS OS MISTÉRIOS - P. Frontin - (160 págs.) . . . . . Cr$ -
REINO (O) - J. Herculano Pires - (168 págs.) . . . . . Cr$ 1.000,00
SAL E A TERRA (O) - Edson Machado - (128 págs.) . . . . Cr$ 1.800,00
SEARA BENDITA (NA) - Zilda Gama - (216 págs.) . . . . . Cr$ 3.200,00
SÉCULO DECISIVO - Demetre Abrão Nami - (128 págs.) . . . . . Cr$ 1.800,00
SER E A SERENIDADE (O) - (128 págs.) . . . . . Cr$ 2.000,00
SER, DESTINO E DOR - Leon Dénis - (192 págs.) . . . . . Cr$ 1.500,00
SOMOS IMORTAIS - Francisco Kollar - (212 págs.) . . . . Cr$ 3.000,00
TESOURO DOS ESPÍRITAS (O) - Miguel Vives - (220 págs.) . . . . . Cr$ 1.800,00
TRÊS REVELAÇÕES PARA CRIANÇAS (AS) - M. A. Anhaia Ferraz - (págs.) . . . . . Cr$ -
VACINE-SE CONTRA A LOUCURA - Erly Cosendey - (págs.) . . . . . Cr$ -
VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC - André Morelli - (págs.) . . . . . Cr$ -
VIDA E OBRA DE LEON DÉNIS - Gastão Luce - (248 págs.) . . . . . Cr$ 3.800,00
VIDA EM ZIGUE-ZAGUE (A) - Aldemar Velloso - (págs.) . . . . . Cr$ -
VISÃO DE JOAQUINA (A) - Marilusa M. Vasconcellos - (22 págs.) . . . . . Cr$ 650,00
VOLTAS QUE A VIDA DÁ - Zíbia M. Gasparetto - (106 págs.) . . . . . Cr$ 1.600,00

OBRAS INFANTIS:
BARQUINHO DE PAPEL - Walter Nieble de Freitas - (págs.) - enc./broc. . . . . Cr$ -
HISTÓRIA DO BRASIL - Alípio D. da Silva - (126 págs.) - broc. . . . . Cr$ 1.500,00
MIL QUADRINHAS ESCOLARES - Walter Nieble de Freitas - (págs.) enc. . . . . Cr$ -
SIMPLICIDADE - Walter Nieble de Freitas - (152 págs.) - enc. . . . . Cr$ 1.500,00

OBRAS DIVERSAS:
ENCICLOPÉDIA SEXUAL - Costier e Willy - (372 págs.) . . Cr$ 4.500,00
FACE REAL DA VIDA (A) - João Isac - (183 págs.) . . . . Cr$ 2.500,00
MISTÉRIO DO MACKENZISTA (O) - Malba Tahan - (198 págs.) . . . . . Cr$ 2.500,00
PÁTRIA BRASILEIRA - A. D. Ávila - (320 págs.) . . . . . Cr$ 2.500,00

COLEÇÕES:
ANDRÉ LUIZ (16 vls.) - enc. . . . . Cr$ 50.000,00
ALLAN KARDEC (8 vls) - enc. . . . . Cr$ 36.000,00
REVISTA ESPÍRITA (12 vls.) - enc. . . . . Cr$ 50.000,00
ROMANCES DE EMMANUEL (5 vls.) - enc. . . . . Cr$ 24.000,00
ROMANCES INESQUECÍVEIS «EDICEL» (12 vls.) - enc. . . Cr$ 54.000,00

ALLAN KARDEC — CODIFICAÇÃO ESPÍRITA E REVISTA ESPÍRITA (cada vol.) . . . . . Cr$ 6.000,00
EVANGELHO FALADO (Gravação em 16 fitas K-7) . . . Cr$ 50.000,00
ÁLBUM «LUZES» - Mensagens - (Gravação em 6 fitas K-7) . . . . . Cr$ 26.000,00

NOVIDADES DO MÊS:
CÉU DE LÁGRIMAS - Benta Maria Croff - (págs.) . . Cr$
OBS.:

1ª. - Vigência até 30 de abril de 1984.
2ª. Reedições sujeitas a alteração de preço sem pré-aviso.

EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA.
Rua Genebra, 122 - Cep 01316 - Fone: 36-2273 - Bela Vista - S. Paulo - SP.

Estamos elaborando o
CATALOGO GERAL DO LIVRO ESPÍRITA EDITADO NO BRASIL
e, rogamos aos ESCRITORES com EDIÇÕES AVULSAS o envio dos seguintes dados:
Título da obra/Autor/Autor espiritual/Endereço do Autor/Preço da Obra/outras informações.
para: LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.
a.c. STIG ROLAND IBSEN

PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL

Roque Jacintho

Uma nova e acessível linguagem no livro espírita!

Isso é o que V. encontrará, neste primeito livro da série Explicando, o mais recente lançamento da Edições Culturesp, com o título de PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL, de autoria de Roque Jacintho.

Além da simplicidade com que aborda o tema, decalcando-o nas obras da Codificação Espírita, no sentido de torná-la mais atraente aos leitores, o Autor introduz uma nova técnica de exposição, incorporando ao texto ilustrações que participam da busca do conhecimento dessa questão tão relevante que é a perturbação espiritual.

As ilustrações, ressaltemos, não são enfeites de páginas.

São bonecos e cenas vivas que, à semelhança das estórias quadrinizadas, interferem no desdobramento do tema desenvolvido pelo Autor, formulando perguntas, levantando dúvidas, buscando esclarecimentos e, não raro, comparecendo para **materializar** as informações prestadas.

Em resumo, ficou mais fácil e atraente a leitura.

Os conceitos emitidos, por outro lado, são os contidos nas próprias obras de Allan Kardec, com as extensões formuladas por André Luiz e Emmanuel, sem nenhuma inovação inoportuna e nenhum desejo de novidadeirismo, servindo para uma leitura mais amena e popular das bases do Espiritismo-cristão.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Endereços: Rua Japurá, 211; Rua Santo Amaro 370; Rua Maria Paula, 68; Bela Vista
São Paulo - SP - Tel. (011) 34-2344.
Banca de Livros e Jornais Espíritas: Pça João Mendes, Largo São Bento, Largo São Francisco.

INFORMA:

Alteração de preços das Edições FEESP, sendo a validade a partir de 1º. de Abril até 30 de Junho.

AUTORES E ASSUNTOS DIVERSOS

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES
0057 - A Loucura Sob Novo Prisma 2.500,
0060 - Os Carneiros de Panúrgio 2.500,
ALLAN KARDEC
0023 - Caracteres da Revelação Espírita 300,
0024 - Espírito Em Sua Expressão Mais Simples 300,
0025 - O Evangelho Segundo o Espiritismo - (trad. de Eponina Pereira, supervisão de Paulo Alves Godoy) 1.700,
0026 - O Livro dos Espíritos - trad. de J. Herculano Pires 1.700,
0027 - O Livro dos Mediuns - trad. de J. Herculano Pires 1.700,

ALFREDO MIGUEL
0030 - Fenômenos Espíritas e Animicos 2.500,
ANTÔNIO DE SOUZA LUCENA/PAULO ALVES GODOY
0031 - Personagens do Espiritismo 2.500,
BENEDITO GODOY PAIVA
0032 - Síntese do Livro dos Espíritos de Allan Kardec 800,
CANUTO ABREU
0033 - Bezerra de Menezes 1.700,

ELSIE DUBUGRAS/LUIZ ANTÔNIO GASPARETTO/ESPÍRITOS DIVERSOS
0034 - Renoir, É Você 1.900,
ERNESTO BOZZANO
0058- Fenômenos de Transporte (trad. de Francisco Klors Werneck) 1.900,
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/ESPÍRITOS DIVERSOS
0035 - Calendário Espírita (mensagem diária) 1.900,
0036 - Coletânea do Além 1.000,
0037 - Taça de Luz 2.000,
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/WALDO VIEIRA/EMMANUEL
0038 - Leis de Amor 600,
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/EMMANUEL
0056 - Chico Xavier, Dos hippies aos problemas do mundo . 1.700,
JORGE RIZZINI
0039 - Antologia do Mais Além 1.100,
LUIZ ANTÔNIO GASPARETTO/ESPÍRITOS DIVERSOS
0000 - Cartões Postais (Reprodução das telas mediúnicas, psicopictoriografia) pelos Espíritos Renoir, Manet, Van Gog, Aleijadinho e Portinari, em 5 variedades 250,
MARTHA GALLEGO THOMAZ/NOEL ROSA
0040 - Disco «LP» - gravado pelo conjunto «Alta Tensão» . . esgotado
0041 - Fita «K-7» - gravado pelo conjunto «Alta Tensão» 5.200,
MARINA MALLET
0042 - É Tempo de Ser Feliz, vol. 1 . . . . . 1.000,
PEDRO CAMARGO (VINICIUS)
0044 - Em Busca do Mestre 1.500,
0045 - Na Escola do Mestre 2.600,
PAULO ALVES GODOY
0046 - Crônicas Evangélicas 2.500,
0049 - O Evangelho Pede Licença 2.500,
0047 - Grandes Vultos do Espiritismo 2.500,
0050 - As Maravilhosas Parábolas de Jesus 2.500,
0048 - Os Padrões Evangélicos 2.800,
0051 - Os Quatro Sermões de Jesus 2.000,
R.A. RANIÉRI
0053 - Materializações Luminosas 2.800,
SIR OLIVER LODGE
0059 - Porque Creio na Imortalidade da Alma (trad. de Francisco Klors Werneck) 2.000,
WILSON FERREIRA MELLO
0054 - Voz Interior 1.700,
LIVROS DE PRECE (Coletânea) FEESP
0055 - Momentos de Prece 800,
NOVO LANÇAMENTO (Aguardem)
O Livro dos Mediuns, «Espiritismo e Sexualidade» de Rino Curti. «Da Gênese ao Apocalipse» de Natalino D'Olivo
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA
7007 - O Centro Espírita 1.000,
OBS.: Atendemos pelo Reembolso Postal somente para o interior e outros Estados. Não fazemos para a Capital e Grande São Paulo.

PREENCHA O CUPOM LEGÍVEL E ENVIE À

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA
«HUMBERTO DE CAMPOS»
Caixa Postal 8763 - CEP 01051 - São Paulo - SP.

Escolhendo as obras, faça seu pedido preenchendo os quadrinhos e só pague na retirada do livro na agência do Correio.

Nº — Código [ ] Quantidade [ ]
Nº — Código [ ] Quantidade [ ]
Nº — Código [ ] Quantidade [ ]
Nº — Código [ ] Quantidade [ ]

Nome: . . . . . .
Endereço . . . . . Telefone . . . . . .
Bairro . . . . . Cx. Postal . . . . . .
CEP . . . . . Município . . . . . .
Se no seu Bairro tiver agência do Correio, anote também o nome e o nº.
Agência . . . . . Nº. . . . . .

Este livro tem tudo o que você precisa hoje:

PAZ

Contendo 20 mensagens ilustradas com lindas fotos coloridas, este pequeno livro, ditado pelo espírito de Emmanuel e psicografado por Francisco Cândido Xavier, revela em suas páginas os ensinamentos de Cristo tão necessários ao nosso auto-aperfeiçoamento, que busca alcançar a Paz dentro e fora de nossos corações..

ÚLTIMO LANÇAMENTO DA EDITÔRA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO

NOSSOS LANÇAMENTOS ANTERIORES

Amigo
Livro de Respostas
A Vida Conta
Pronto Socorro
Caminhos
Rumos da Vida
Família
Linha 200
Mais Vida
Palavras do Coração
Praça da Amizade
Endereços da Paz
Paciência
Caminhos do Amor
Correio do Além

Cultura Espírita União
Rua dos Democráticos, 527 - Jabaquara - São Paulo - SP.
CAIXA POSTAL Nº 1.564.

Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

G.D. TORRES — **DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES**
Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL
Rua Barão de Ladario nº 956 - Brás - SP. - Caixa Postal - 10.504
CEP - 03010 - Telefone: 292-1262 - Próximo ao Largo Sto. Antônio do Pari.

LEB — **LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES**
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Centro - SP. - Fone 36-8333
Cep: 01017 - CXP: 10.504 - Em Frente a Secretaria da Fazenda.

LEBEM — **LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES**
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Augusta nº 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone
Informações: 229-2984 / 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

ATENÇÃO
Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clubes de livros, Centros espíritas, Livrarias e Livreiros em geral. Descontos de 30% e 40% nas compras acima de Cr$ 10.000,00 (Dez Mil Cruzeiros), e prazo para pagamento de 60 Dias da Data. Os pedidos podem ser feitos por cartas ou telefone, atendemos pedidos de todo Brasil.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
Estamos reativando nosso quadro de sócio do Clube do Livro Espírita Bezerra de Menezes. Por apenas Cr$ 400,00 (Quatrocentos Cruzeiros), e mais despesas de correio Vs. Ss. receberá um livro Espírita selecionado.

NOME: _____
ENDEREÇO: _____ **CIDADE** _____
BAIRRO: _____ **ESTADO:** _____ **CEP:** _____

Elídio conta sua história:

«POR QUE ME TORNEI ESPÍRITA»

(cont. pg. 10)

sempre estou no **Instituto Espírita de Educação**, quando me desincumbo dos serviços da tesouraria, os quais, diga-se de passagem, não são poucos e estão a pedir a colaboração de mais voluntários. Às quartas e quintas-feiras, à noite, faço os serviços da livraria do Instituto. Mas, ainda aqui, ouvindo as palestras que são feitas e beneficiando-me dos passes, acho que mais recebo da Doutrina do que a ela dou. Sobra-me tempo, ainda, para a família, para o trabalho remunerado e para o lazer. Acho que, permitindo isso, Deus não poderia ser mais magnânimo comigo».

ESPÍRITAS LÊEM POUCO

FOLHA - Por que motivo o espírita lê tão pouco?

ELÍDIO - «Concordo que o livro é um dos mais eficazes, senão o mais eficaz instrumento do conhecimento humano. Mas não concordo que os espíritas lêm pouco. Talvez se pudesse dizer que há necessidade de os espíritas estudarem mais, sempre mais, através dos bons livros, porque a necessidade do conhecimento é infinita e porque quanto mais avançamos, mais se afastam de nós os limites do conhecimento. Sabedoria infinita só o é a de Deus. Mas, sem divagações, voltemos ao meu ponto de vista, de que os espíritas não lêm assim tão pouco. Olha aqui um exemplo; veja o que registra o Catálogo Geral do Livro Espírita, organizado por Stig Roland Ibsen: «Em outubro de 1982 calculávamos que o livro espírita teria tido uma vendagem de aproximadamente 25 milhões de exemplares desde a sua impressão no Brasil. Deste total destacamos as obras de Allan Kardec 8 milhões de exemplares e para as de Francisco Cândido Xavier 11 milhões de exemplares vendidos. Nestes últimos 10 anos a média de venda de 600.000 exemplares anuais (1973) passou para 2 milhões anuais (1983)».

FOLHA - Bem, qual é a sua impressão sobre o medium Chico Xavier?

Elídio - «Minha impressão sobre o Chico Xavier é a de que ele é um desses espíritos de elevadíssima hierarquia, encarnado com a elevada missão de complementar os ensinamentos da 3a Revelação, que fluem do Alto, cristalina e incessantemente, através de sua mediunidade. É uma dessas criaturas que a humanidade vê surgir em seu seio a cada século para impulsionar o progresso, no caso o progresso moral e espiritual».

DAR E RECEBER

FOLHA - Finalmente, qual a mensagem que o sr. gostaria de transmitir à família espírita?»

ELÍDIO - «Gostaria de dizer que tenho a impressão de que a quase totalidade daqueles que se encontram engajados na Doutrina Espírita esperam receber dela algum benefício, de maneira a suavizar as agruras de suas provas, sejam elas de natureza psíquica ou somática. Porém, não devemos esquecer o final daquela formosa prece de São Francisco de Assis, que diz: «é dando que se recebe». «Na Natureza, há um imponderável intercâmbio de forças, que às vezes não sabemos aquilatar. Assim, se queremos ser beneficiados, precisamos também beneficiar. Ao nosso derredor, sempre há alguém necessitando de algo. É preciso darmos alguma coisa de nós, e certamente receberemos alguma coisa, nesse admirável intercâmbio de forças a que nos referimos».

TAI-CHI-CHUAN
RELAXAMENTO
Rua dos Ottonis, 662
(esquina da Borges Lagôa)
Fone 570-9541

A MOCIDADE ESPÍRITA ESTÁ PRESENTE NESTE CENTRO. COM SEU APOIO ELA SERÁ MAIS ATUANTE.

estudo e vivência do espiritismo
DEPARTAMENTO DE MOCIDADE

O que é Mocidade Espírita?
A Mocidade Espírita é uma reunião de jovens que se encontram para estudar em conjunto a Doutrina Espírita.

— Quem participa da Mocidade Espírita?
No Mocidade Espírita participam jovens de 14 a 30 anos de idade que se interessam em conhecer melhor o Espiritismo.

— O que se faz na Mocidade Espírita?
Na Mocidade Espírita os jovens estudam as obras básicas do Espiritismo (Codificados por Allan Kirdec) através de exposições, debates e técnicas de estudo em grupo.

Além disso discutem temas atuais à luz da Doutrina Espírita, desenvolvem atividades artísticas, conhecem pessoas, fazem amigos.

— Como fazer para ingressar na Mocidade Espírita?
Todo jovem que deseja ingressar na Mocidade Espírita deve informar-se no Centro Espírita sobre o dia e horário em que se reúnem e simplesmente comparecer a uma das reuniões. Sem dúvida alguma será recebido com alegria pelos jovens da Mocidade Espírita que compartilham seu interesse pelo estudo do Espiritismo.
Participe você também da Mocidade Espírita deste Centro.
Sua presença é muito importante.

O ABNEGADO ESPÍRITO DE UM ÍNDIO

Hélio Rossi

Os clarividentes descrevem o espírito de Sete Estrelas como criatura de avantajada compleição física, alto, musculoso, ostentando acentuada envergadura toráxica, olhos pretos, pequenos e perquirentes, cabelo liso e longo, negro como a plumagem da graúna, cingido por portentosa tiara a atravessar-lhe a larga testa, na qual estão penduradas toscas estrelas de madeira, em número de sete, afeiçoadas à faca, vindo-lhe daí o epíteto Sete Estrelas.

Mantendo semicoberto o ventre por uma tanga, não raras vezes foi visto pelos mediuns clarividentes a empunhar arco e flexa, em companhia de outros selvícolas de sua milícia socorrista espiritual.

As estrelas enfileiradas em sua tiara, pendendo graciosamente à fronte, dizem de sete missões guerreiras das quais foi incumbido nos dias de sua mocidade terrenal, na última jornada carnal, empresas essas que soube levar a bom cabo, pra gáudio de seu velho cacique/caraíba, a quem, depois de sua morte viria substituir, na condição de chefe supremo da tribo.

Ao alcançar, no mundo espiritual, melhor conhecimento das razões mais altas da vida, este índio devotou-se em modificar o significado das estrelas de sua tiara, transformando-as de sete sinais de bravura guerreiras, para sete missões de amor universal dedicadas aos necessitados dos dois planos da existência: o físico e o espiritual.

As primeiras comunicações do índio Sete Estrelas pela **medium** Lázara Veiga Catellani foram completamente ininteligíveis pelo fato de o espírito não falar o português senão que muito precariamente; mas após um intervalo de quase dois anos, voltara ele a comunicar-se pela medium, exprimindo-se sofrivelmente, mas o bastante para ser entendido, graças a um intenso aprendizado a que se submeteu nas escolas do além, segundo seu próprio depoimento.

Essa entidade indígena possui a exata noção das finalidades cristãs, e por isso colocou sua vida a serviço do bem humano, agindo sob a orientação de certo grupo espiritual de elevada hierarquia moral.

De uma feita, falando-nos de seu passado, revelou-nos ter sido sacerdote druída na pré histórica Normandia, e por ter falido no cumprimento de seus deveres foi (segundo o seu próprio modo de falar) «cuspido para a selva amazônica» em época pré colombiana, para aqui, em se defrontando com o inóspito ambiente selvícola, servir de bússola aos seus irmãos indígenas mais atrasados, ressarcindo deste modo as falhas da época em que foi sacerdote druída, ao mesmo tempo que, prestando inestimável ajuda ao progresso daqueles filhos de Deus situados na escola tribal da imensa família humana.

Sete Estrelas é atualmente zeloso socorrista e sob inspiração de médicos espirituais e já tem prestado inúmeros diagnósticos corretos, chamando a atenção dos clínicos para ângulos patológicos muitas vezes não detectados pela medicina terrena, quando não, até mesmo recusados, não obstante sempre ter prevalecido o diagnóstico por ele transmitido, o que se deve à orientação de médicos desencarnados que lhe compõem a equipe, cujo parecer Sete Estrelas, incumbe-se de veicular através da medium por quem fala, medium essa que há muitos anos se divide entre as obrigações maternas, as atividades comerciais da empresa que dirige e as funções mediúnicas que são exercidas, é claro, com inteira gratuidade e espírito de caridade, não opondo a esta última ocupação qualquer obstáculo, mesmo quando se sinta muito cansada, seja dia, ou alta madrugada, quando se trate de dirimir a dor e levar consolo.

Uma única vez se nos ofereceu aparentes razões para recusar certo diagnóstico do espírito de Sete Estrelas e o fizemos com base na assertiva kardequiana que propõe «ser melhor rejeitar noventa e nove verdades (se for necessário) para aceitar-se uma mentira que seja».

Em respeito às recomendações doutrinárias sempre mantivemos a diretriz de que os problemas atinentes às doenças do corpo devem ser tratados pela ciência médica, cabendo-nos dispensar-se tratamento espiritual quando faleça, irretorquivelmente, os recursos da medicina; assim mesmo quando a entidade espiritual recorrida ofereça sobejas provas de sua eficiência e concorde em submeter-se à apreciação e controle daígum facultativo dos meios espíritas.

Foi neste clima de bom senso que certa feita, uma bela senhora de mais de quarenta anos, de cor parda, muito simpática, habitualmente bem trajada, professora, indagou ao espírito de Sete Estrelas sobre certas sensações estranhas ligadas ao seu sistema genital, acusadas como uma sensibilidade ante à presença de um volume excêntrico, localizado acima da região uterina.

Sete Estrelas foi tão lacônico quanto incisivo na resposta:

-A irmã Aparecida está vivendo uma gravidez extra-uterina, segundo o que me diz o espírito do Dr. Juvenal de Andrade. O feto localizou-se na trompa. Será necessário consultar um médico para as providências próprias ao caso.

Fundamentada na experiência de suas gravidezes anteriores, e sobretudo, dado ao fato de se considerar uma mulher que já teria ultrapassado o período de fecundação, a consulente não aceitou o diagnóstico da entidade; mesmo porque a simples conjectura de uma gravidez era-lhe sobremaneira desagradável, quanto mais em se tratando de uma gravidez extra-uterina, como dissera o espírito... Deus nos livre!

Embora dissuadida do diagnóstico retransmitido por Sete Estrelas, dona Aparecida, a nosso conselho, procurou um ginecologista e este lhe dera a garantia de que os estranhos sintomas por ela percebidos, devia-se à presença de pequeno tumor, passível de ser extraído em singular cirúrgia, que custaria à paciente a respeitável soma de dois milhões de cruzeiros, quantia essa altamente significativa à época do ocorrido.

Na reunião seguinte, quando de nova comunicação de Sete Estrelas, dissemos-lhe, friamente, sobre o diagnóstico que o médico passara à dona Aparecida, contrariando aquele que ele nos dera.

A entidade visivelmente açodada em seu amor próprio tomou a palavra dirigindo-se a mim:

—Irmão Hélio sabemos não ter havido um engano no diagnóstico dado a nossa Aparecida. O que houve, sim, foi má fé e disto sei por tê-la acompanhado em sua visita ao médico.

—Continuamos afirmando, segundo a opinião do nosso copanheiro Dr. Juvenal de Andrade que a irmã Aparecida está gravida... e gravidez extra-uterina!

Com a alma completamente esvaziada de crédito quanto àquelas palavras, retruquei ao espírito com total franqueza:

—Caro Sete Estrelas, entre o diagnóstico que você nos retransmite e o diagnóstico dado pelo médico especialista cá da Terra, preferimos ficar com a opinião deste último. Não nós queira mal por isto. Nada de pessoal, sim?...

Apenas decorrera uma semana destes fatos quando, para surpresa geral, os jornais de São Paulo estamparam a seguinte manchete: "médico venal preso por maquinar operações desnecessárias".

O tal médico era o mesmo que houvera determinada a cirurgia para aquilo que ele considerava um tumor benigno, mas que Sete Estrelas taxara como gravidez extra-uterina.

Em vista do acontecido a paciente voltou a entrevistar Sete Estrelas. Desta feita porém, o índio pouco falou além da saudação de praxe. E o pouco que disse foi: — Irmão Hélio, peça aos presentes que firmem seus pensamentos em Jesus porque a índia Bartira vai aplicar passes fluídicos no ventre da gestante na tentativa de que o feto desça para o útero.

Terminada a sessão a paciente passou a sentir que na intimidade de seu ventre ocorrera uma mudança, podendo sentir, pela simples apalpação, que o volume se deslocara mais para baixo, ocupando agora a urna uterina.

Transcorrido o período de gestação, eis que vem à luz uma formosa menininha de cujo nascimento fomos participados por seu pai, incapaz de, ao telefone, conter os soluços que lhe entrecortavam a voz, tão pleno de alegria se achava, não só o genitor, mas também a veterana mamãe, daquele bebê que antes de vir ao mundo, fora motivo de tanta polêmica e o instrumento de comprovação de elevada estatura moral de um certo índio de além, possuidor de alto porte, musculoso, olhos pequenos e perquirentes, cabelo preto e cingido por uma portentosa tiara, na qual estão penduradas toscas estrelas, em número de sete, vindo-lhe daí o epíteto: Sete Estrelas...

Opiniões sobre os 10 anos de Folha Espírita

No dia 18 de abril próximo, a **Folha Espírita**, órgão especializado em divulgar as atividades espíritas no país, comemora seu 10° aniversário. Fundado em 1974, esta publicação foi lançada na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo com a presença dos diretores da entidade, além de inúmeros adeptos da doutrina. O primeiro jornal espírita vendido em bancas de jornais, logo chamou a atenção do povo paulistano, e das capitais, dos estados, não só pela apresentação gráfica como também pelo critério na informação dos acontecimentos doutrinários.

De lá para cá, sob a ótica espírita a **Folha** tem levado ao conhecimento do público espírita, a necessidade da leitura dos livros, peça teatral e as películas importantes do momento.

Leitor desta **"Folha"**, Jamil Bizin, gerente da Livraria e Editora "Humberto de Campos", opinou sobre os dez anos: "O lançamento da **Folha Espírita**, há dez anos nas bancas de jornais, foi para mim motivo de espanto e satisfação. Em termo de informação de assuntos da doutrina esse brilhante mensário está bom. Por isso, parabenizo a direção desse órgão pelos dez anos de luta e sacrifícios que tanto dá na produção, elaboração das matérias até a entrega dos exemplares ao público. Gosto de ler todo mês na **Folha Espírita** os temas científicos, as notícias sobre congressos realizados no Brasil e no Exterior, e também as reportagens focalizando as mensagens mediúnicas, feita por **Paulo Rossi Severino.**".

"ENTUSIASMO E CORAGEM"

O confrade Elfay Luiz Apollo, da Editora Cultural Espírita Edicel Ltda, referindo-se ao 10° aniversário da «Folha». É preciso que os companheiros da **Folha** encontrem o estímulo necessário, no desempenho da tarefa, a continuar com mais entusiasmo e coragem. A meu ver as matérias da **Folha** são colocadas como um leque aberto, isto é, visam atingir todas as áreas do movimento espírita, entre as quais poderíamos destacar a **Evangelização Infantil** a **Juventude** e **Mocidades** e os integrantes das atividades dos **espíritas** adultos. A nosso sugestão: se possível, criar as colunas ou secções das matérias, dando-lhes títulos dinâmicos e atualizados, como por exemplo as colunas **Atualidades, Espiritismo Ciência**, que já existem e se identificam com o leitor».

"DIAS CONTURBADOS"

"O papel da imprensa espírita é dos mais importantes, declarou Altamirando Carneiro, jornalista espírita e ativo colaborador dos jornais "O Semeador", "O Correio **Fraterno do ABC" e "Jornal da Bela Vista"**. Sobre os dez anos de existência da Folha, assim se manifestou: "Divulgando criteriosamente as mensagens espíritas através de **crônicas, artigos, notícias ou reportagens**, este mensário que é a **Folha Espírita** tem sabido levar aos seus leitores a informação doutrinária precisa, contribuindo, nestes dias conturbados, para um mundo melhor, ante o novo milênio que se aproxima".

"A imprensa espírita tem o dever de mostrar ao homem os verdadeiros caminhos do espírito, e isto é o que tem feito a **Folha Espírita**, nestes 10 anos" - concluiu.

NOTÍCIAS DO ESPERANTO

Walter Francini

Jesus ensinou aos homens a oração dominical, ou seja, a prece dirigida ao Senhor, modelo de concisão e ao mesmo tempo de sabedoria espiritual, pois propõe aos homens sinceros o comportamento adequado no seu relacionamento com Deus e com o próximo.

A prece começa naturalmente por um vocativo, com que o crente chama a Divindade: «Pai nosso que estás nos céus...» A palavra **Pai** sintetiza de maneira ideal o caráter criador de Deus e simultaneamente a sua bondade, pois Ele não é um criador indiferente para com suas criaturas mas sim extremamente providencial, como procura ser todo pai digno deste nome».

«...que estás no céu»... Quando Jesus ensinou a prece dominical, a inteligência humana não poderia compreender um Deus, como diz Pietro Ubaldi, **imanente**, isto é, habitando todas as suas criaturas, mas apenas um Deus **transcendente**, ou seja, distanciado das suas criações, numa posição celestial superior. Hoje sabemos com toda a certeza que Deus está em toda parte, onipresente, onisciente, onipotente.

O vocativo encerra também uma sugestão discreta para o cultivo de sentimentos fraternos: se Deus é o «Pai nosso», todas as criaturas são irmãs entre si. Além disso «Pai nosso» é uma expressão que, mentalizada sinceramente, traduz a humildade que deve existir em todo crente ante a consciência da sua pequenez perante a Inteligência Criadora do Universo.

«Santificado seja o teu nome» indica o respeito devido pela criatura ao seu Criador e implicitamente condena a leviandadade dos que pronunciam o seu nome em vão ou, pior ainda, em forma de blasfêmia.

«Venha o teu reino» implica a aceitação plena dos mandamentos de Deus; «o teu reino», é o reino do bem, do amor, para cuja instalação na Terra o crente, por meio do «Pai nosso», se compromete a colaborar no estreito campo das suas limitações. Em decorrência, trabalhar pela solidariedade entre os homens através do Evangelho, do Espiritismo, do Esperanto, dos direitos humanos ou de qualquer outra doutrina fraternista é uma forma de apressar o advento do reino de Deus na Terra. Na verdade Deus reina sempre, mas aqui a oração dominical sugere que Ele reine também em nosso campo moral íntimo, com o nosso livre arbítrio inclinando-se totalmente para o bem.

«Faça-se a tua vontade assim na terra como no céu»: este enunciado completa o anterior e indica a maneira correta de pedir algo a Deus. Evidentemente o crente pode desejar tudo o que é justo mas, antes de sua própria vontade, que se faça a vontade de Deus. É mais um convite à humildade que Jesus nos propõe, pois Deus conhece melhor que nós próprios aquilo de que verdadeiramente precisamos. «Assim na terra como no céu» é uma referência a todo o universo material e espiritual.

«O pão nosso de cada dia dá-nos hoje»: eis o exemplo de pedido material justo. Pão significa o sustento e tudo o que é necessário para uma vida material digna. Mas a prece se refere ao pão de hoje, não ao de amanhã, nem ao de depois de amanhã. Portanto nada que implique acumulação excessiva, avareza, egoísmo.

«...e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores». Neste enunciado encontra-se a essência do Evangelho: a lei do perdão. Assim como Deus perdoa nossas dívidas, dando-nos novas oportunidades de resgatar as culpas desta e de anteriores existências, nós também precisamos perdoar aos que nos ofenderam, para que todos se harmonizem no reino do amor. Rezar o «Pai nosso» com ódio, rancor ou ressentimento contra alguém é envenenar a prece e portanto impedir que ela chegue a Deus. Na oração dominical Jesus referiu-se ao perdão, o máximo que se poderia admitir na época em que Ele ensinava; a mentalidade então predominante não compreenderia jamais a pregação do esquecimento, modelo supremo de perdão, a que se referiria Gandhi quase vinte séculos depois. Por outro lado o «perdoar para ser perdoado» aponta o equilíbrio que deve existir entre criatura e Criador: se aquela pede e este dá, o Criador também deseja que a criatura faça uma doação, oferecida de boa mente. Em outras palavras, é preciso dar para receber.

«...e não nos induzas à tentação mas livra-nos do mal»: este enunciado é outro convite à humildade, com que reconhecemos nossa fraqueza espiritual, pois tentação é tudo aquilo que, sendo censurável, nos atrai. Por isso, para vencer nossas tendências inferiores, Jesus nos ensina a invocar o auxílio do Alto. Este último pedido, «livra-nos do mal», refere-se não só aos perigos decorrentes da limitada evolução de nossos espíritos como também a todos os riscos que cercam a criatura, sejam eles materiais ou provenientes de inimigos invisíveis.

O «Pai nosso» é portanto a forma correta de nos dirigirmos a Deus e também um roteiro de conduta para com Ele e nossos semelhantes. Ao dizê-lo, incumbe-nos mentalizar profundamente cada enunciado e emitir um desejo intenso de adaptar a nossa conduta às suas sugestões elevadas. Não podemos esquecer também que a prece dominical proferida ou apenas mentalizada em favor de alguém, encarnado ou desencarnado, é uma forma poderosa de caridade, hajam vista as súplicas nesse sentido formuladas em sessões mediúnicas por espíritos sofredores.

Eis o «Pai nosso» em sua versão esperanta, conforme está em Mateus, 6, 9: **Patro nia, kiu estas en la ĉielo, Via nomo estu sanktigita. Venu via regno, plenumiĝu Via volo, kiel en la ĉielo, tiel ankaŭ sur la tero. Nian panon ĉiutagan donu al ni hodiaŭ. Kaj pardonu al ni niajn ŝuldojn, kiel ankaŭ ni pardonas al niaj ŝuldantoj. Kaj ne konduku nin en tenton, sed liberigu nin de la malbono.**

o§o§o

Em 26 de fevereiro realizou-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras «Nossa Senhora do Patrocínio» em Itu (SP), a segunda Reunião dos Esperantistas da Região de Sorocaba, para comemorar a Semana da Amizade Internacional, festejada anualmente na última semana completa de fevereiro. Compareceram ao encontro, além dos esperantistas da região, uma numerosa caravana de São Paulo e o prof. Cesar Dornelles Soares, de Porto Alegre. Na parte da manhã falaram as seguintes pessoas: profa. Elvira Fontes, sobre métodos de ensino; Walter Francini, sobre o 20° Congresso Brasileiro de Esperanto a realizar-se de 14 a 17 de julho; Manoel B. Garcia, a respeito da Semana da Amizade Internacional e do programa que ele mantém há 19 anos na Rádio Clube de Sorocaba; prof. Lannoy Dorin, sobre suas experiências pessoais com o Esperanto; Carlos A.S. da Cunha, a respeito do primeiro centenário do Esperanto, a ser festejado pelos esperantistas do mundo inteiro em 1987; e José Luiz Ferreira, sobre o congresso da Juventude Esperantista Brasileira realizado recentemente em Promissão (SP), com a adesão de 175 pessoas.

Após o almoço, servido no Colégio Agrícola, e um passeio nas dependências daquela escola, Eluizio Bueno Rodrigues relatou as atividades do Clube de Sorocaba e o prof. Cesar Dornelles Soares informou sobre as atividades pró-Esperanto da Sociedade Espírita «Allan Kardec» (Rua Andrade Neves, 60, Porto Alegre, RS), dando notícia do Seminário de Esperanto a realizar-se em Nova Hamburgo nos dias 7, 8 e 9 de setembro. Em seguida o jovem João Manuel Aguilera Junior, que leciona a língua internacional na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, referiu-se à sua utilização do Esperanto durante viagem na Argentina e Uruguai. Encerrando a reunião, a profa. Elvira provocou um debate sobre a pergunta: o que cada esperantista pode fazer para ampliar o seu relacionamento com os demais esperantistas e para a difusão do Esperanto? As respostas foram as seguintes: manter correspondência em Esperanto; participar em encontros, seminários e congressos, no nosso país e fora dele; falar Esperanto em toda oportunidade; redigir pequenas notas sobre o movimento esperantista, para divulgação em jornais e rádios; manter, em jornais, colunas periódicas de Esperanto, como ocorre na cidade de São Paulo com o «Diário Popular», a «Folha da Tarde» e esta «Folha Espírita». Outras propostas foram a publicação de uma revista nacional de Esperanto e de uma lista de endereços de esperantistas brasileiros.

o§o§o

Atendendo a atencioso convite dos companheiros Manuel Serrazina e Aristides Carvalho, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação Espírita «Hebe Freire de Andrade», de Carmo (RJ), tive o prazer de visitar aquela entidade em 18 de fevereiro, para fazer palestra sobre o tema «Evangelho, Espiritismo e Esperanto». Um público interessado acompanhou a exposição, fazendo perguntas e solicitando esclarecimentos. Da mesa diretora participou também o sr. Octacílio Pinto da Rocha, vice-presidente do Centro Espírita «Celina», de Porto Velho, 3° Distrito do Carmo. Em decorrência da reunião projeta-se reativar o ensino da língua internacional naquele município.

o§o

O último número da revista «Esperanto», órgão da Associação Universal de Esperanto, sediada na Holanda, informa que o brasileiro Hilmar Ilton S. Ferreira, de Itabuna (BA), venceu o concurso para escolha do símbolo do primeiro Centenário do Esperanto.

o§o

AVARULO KAJ PORKO ESTAS BONAJ POST LA MORTO.
O avarento, como o porco, só é bom depois de morto.

Divulgação espírita nos Estados Unidos

(cont. pg. 10)

para o inglês, foi constatado, com maior evidência, na recente versão inglesa do livro "Nosso Lar", que deu à obra vitalidade e fluência equiparáveis às dos original português. Consequentemente, teremos a grata esperança de, afinal podermos, ainda este ano, ver impressa essa obra clássica de Chico Xavier e André Luiz e lida pelos nossos irmãos anglo-saxões.

ESPIRITISMO NO LÍBANO

FE:- Presentemente vocês estão no campo da língua árabe. Quais as obras prontas já vertidas para esse idioma?

Haddad:- O setor da língua árabe nos tem interessado ultimamente por duas razões principais: primeiro, a inegável falta de que a nossa esclarecedora Doutrina vem fazendo no mundo islâmico. Em segundo lugar, sendo espírita descendente de árabes, comoveu-me a situação caótica religiosa e sectária daquela parte do mundo, de mulçumanos e cristãos árabes, e a ausência de um esclarecimento da finalidade da vida através das grandes verdades do Além. Indo do Brasil ao Líbano, quando ainda jovem, em 1932, e desejando embora ainda materialista - conhecer algo a respeito da ciência do Além, notei a absoluta ausência de literatura árabe sobre tão importante assunto.

Iniciando, anos depois, nossas atividades dotrinárias nos Estados Unidos, passamos a utilizar a língua árabe mormente nos últimos quatro anos.

Fora mensagens avulsas, já traduzimos "O Livro dos Espíritos", "O que é o Espiritismo" e a versão árabe do livro infantil "O Lobo Mau Reencarnado" e publicamos uma mini-biografia de Divaldo Franco.

Os dois primeiros livros estão em fase final e já iniciamos as consultas com editoras no Brasil, em preparo antecipado para a publicação dessa versão árabe de "O Livro dos Espíritos".

Nossa esperança é de ter às mãos prontos os dois livros acima, juntamente com um bom número de mensagens avulsas e outra literatura árabe, para então, se Deus o permitir, e a situação lá vier a melhorar, irmos ao Oriente Médio em caravana de divulgação doutrinária.

Antevemos também que, mediante esse material árabe enviado para lá, formar-se-ão núcleos espíritas que nos prepararão o caminho para as conferências.

VEJA COMO VOCE PODE COLABORAR

F.E:- De que forma os espíritas brasileiros poderiam auxiliar esse importante centro de difusão das idéias de Kardec?

Haddad:- Os espíritas brasileiros poderiam auxiliar bastante, como aliás já vários demonstraram o seu grande interesse em fazê-lo, tanto no campo da divulgação inglesa como no da língua árabe.

Entretanto, como a parte inglesa está mais bem servida com quase todas as obras básicas traduzidas e em distribuição, torna-se, por assim dizer, mais premente o trabalho no setor árabe.

Em vista disso, achamos de grande utilidade formarmos, desde já, no Brasil, uma comissão em prol da aprovação e publicação de "O Livro dos Espíritos" em língua árabe. Essa comissão teria, além dos tradutores, um ou mais confrades conhecedores do árabe, juntamente com outros, de preferência autores no campo espírita, para juntos discutirmos e resolvermos alguns pontos de importância a respeito de nossa tradução. As funções da comissão poderão, em seguida, se estender às fases da própria publicação do livro. Para tal fim, podemos, de nossa parte, fornecer prontas as páginas para o fotolito, o que irá diminuir sensivelmente o custo da impressão.

Outra forma de auxílio seriam contatos com confrades que porventura tivessem planos de viajar ao Orienta Médio. Nesses contatos fariamos sugestões do que eles, se suas circunstâncias o permitirem, nos poderiam fazer relativamente às nossas atividades doutrinarias naqueles paises.

Não queremos dar a impressão de que dispensamos auxílios no setor do inglês. Temos ainda, em estoque, quase todas as mensagens avulsas que constam da lista, aguardando mais ampla divulgação, especialmente na Africa e Extremo Oriente. Essas mensagens e os livros poderão ser requisitados ao nosso Centro, sendo as mensagens de distribuição gratuita.

Para encerrar estes breves apontamentos, queremos saudar os nossos dedicados companheiros de ideal no Brasil, que, juntamente com o Evangelho do Senhor e os Benfeitores Espirituais, têm sido a nossa inspiração e o nosso fortalecimento.

Nota: Convidamos os confrades, especialmente os conhecedores da língua árabe, e que se sintam desejosos de tomar parte nos nossos esforços naquele setor de atividade, a entrar em contato conosco no seguinte endereço:

S.J. Haddad
c/o CHRISTIAN SPIRIT CENTER
P.O. Box 114
Elon College, N.C. 27244
U.S.A.

Aqueles que desejarem participar deste movimento de divulgação internacional também poderão enviar Correspondência para este jornal que remeteremos por via aérea para os Estados Unidos.

CHICO XAVIER MANDA RECADO A WANDERLÉA:

(Cont. pg. 1)

ces em favor de Wanderléa, recebeu em Uberaba os jornalistas Luiz Caio e Luizinho Coruja, da revista **Contigo** que foram ouvir o **medium** sobre o caso.

Embora em contato com Chico Xavier soubessemos que ele estava vibrando espiritualmente em favor da artista, não tínhamos, ainda, uma informação sôbre o pequeno Leonardo.

Aos repórteres daquela revista, (reprodução na 1ª. pg.), em excelente trabalho jornalístico, sabe-se, pela

palavra inspirada do **medium** que o filho de Wanderléa poderá voltar ao seu convívio.

O recado foi muito preciso: - «Saiba que através de sua fé você poderá trazer seu filho de volta».

Wanderléa, agora, prepara-se para encontrar Chico Xavier. Ela espera um aviso mais completo e, como espírita que é, provavelmente mais algumas palavras de conforto que venham do lado de lá, ou seja, do pequeno Leonardo que era o seu mundo de encantamento.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

De 22 a 28 de abril próximo, a **Unial Intermunicipal Espírita de Guarulhos** realizará a **II Feira do Livro Espírita de Guarulhos,** na Praça J.F. Kennedy, Centro, das 8 às 20 horas. A promoção é a UNIME Guarulhos, Rádio Boa Nova e o apoio do **Jornal Espírita.**

No dia 29, data do encerramento da Feira, serão debatidos no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos às 15 horas à rua dos Metalúrgicos, 147, Centro, os temas Psiquiatria, Deficiencias e Toxicomanias, através dos oradores: Dr. Wilson Ferreira de Mello, Dr. Marco Antonio Pereira dos Santos e a Sra. Nancy Pullman Di Girolamo.

1ª. JORNADA ESPÍRITA

A Federação Espírita Piauiense, através do seu Departamento de Assuntos Espirituais, promoveu no período de 2 a 6/3/84 a 1ª. Jornada Espírita «Manoel Philomeno de Miranda». Segundo os organizadores, foi proveitosa a realização do evento, apesar de época do carnaval.

SEMINÁRIO: TERAPIA DE VIDAS PASSADAS

SALVADOR - BAHIA

Dias 20, 21 e 22 abril de 1984

Organizado por Ruth Brasil Mesquita e o grupo de estudo do TVP em Salvador, será realizado no final da SEMANA SANTA, o 1º ENCONTRO dos psicoterapeutas em Terapia de Vidas Passadas (método Morris Netherton).

Os grupos de estudo constituidos em Macéio pelo Geraldo e Fernando, e em Recife pelo Instituto Pernambuco de Pesquisas Psicoofisicas, coordenado pela Selma, estarão participando para complementação da matéria estudada pela apostila.

Novos grupos poderão ser formados em Porto Alegre pela Maria da Graça, e, Curitiba pela Faculdade de Ciências Biopsiquicas do Paraná (Neida e M. da Paz), em Belo Horizonte pela Francisca Dulce, em Cuiabá pela Maria Helena e em outras cidades aonde residam terapeutas treinados pelo Morris. Novos grupos de iniciantes terão, após estudo de apostila, ótima oportunidade de tirar suas dúvidas com os colegas já treinados, no ENCONTRO em Salvador.

Espera-se no ENCONTRO a integração dos teapeutas que vêm adotando o método Netherton, para um intercâmbio de experiências, e apresentação de casos para estudo e avaliação de resultados.

O ENCONTRO terá o seguinte programa:

I - Estudo e Experiências do Método Netherton;

II - Apresentação de Casos para Estudo;

III - Questionamentos e Correlações com outras Linhas Terapêuticas;

IV - Componentes Eventuais Atuantes no Processo de Regressão: - Procedimentos Terapêuticos;

V - Apresentação de Modelos como Hipóteses Explicativas do Processo Regressivo Terapêutico;

VI - O que se poderá pesquisas na TVP para fundamentá-la cientificamente?

VII - Discussão sobre Questionários adotados;

VIII - Conclusões - Resumo Escrito do Encontro - Escolha do Local para Próximo Encontro.

Inscrições: preencher formulário anexo.
Vagas: Limitadas
Requisitos: estudante ou profissionais em Medicina, Psicologia, pedagogia, que já tenha estuda em grupo o livro apostilado de Morris Netherton, ou participado de Seminário e/ou Treinamento em TVP.

Condições: Transporte aéreo ou rodoviário e estadia em Salvador por conta pròpria, (provavelmente haverá disponibilidade em alojamento).

Taxa de Inscrição: Espera-se ser dispensável caso o local do Encontro seja obtido gratuitamente.

Apostila: Toda a matéria traduzida do Livro Past Lives Therapy foi revisado e será enviada para os grupos constituidos de estudo antecipado. Solicitar prontamente.

Telefone para Informações: (011) 287-3044.

AINDA SOBRE O CASAMENTO

Altamirando Carneiro

Recebi prazeirosamente da colega Maria Cristina, da FEESP carta com sua opinião a respeito da matéria de minha autoria intitulada: «Casamento: homem e mulher em busca do progresso comum (FOLHA ESPÍRITA - FEV/84), carta esta que reproduzo abaixo:

«São Paulo, 2/02/84 - Prezado Altamirando - Quem escreve é a Maria Cristina, revisora do Departamento Editorial da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A par de seu pequeno artigo publicado na FOLHA ESPÍRITA sobre «Casamento...», cujo tópico foi pequeno demais para um assunto de teor da vida humana.

A conotação sobre casamento e como se vive é conforme hábito, costumes e até «status» antropológico, em que para exemplificar é muito dificil se estamos diante de cultura heterogênea, da qual o Espiritismo não explica e nem rotula como «Freud explica...», que são somente ideologias diferentes da prática. Ideal todo mundo tem, é só partir do que optou e de que forma e enfrentar várias escalas que a vida apresenta e, aí, é que se dá o cumprir para o dever e modo opcional de vivência no casamento ou ajuntamento de casal - que não é crime nenhum, quando se quer partir para o «experimentar».

É dificil demais colocar modelo em pauta para viver o casamento. Concordo que o matrimônio é de máxima importância porque é vitalidade do ser humano, é um dos fatores para considerar a formação da familia, agrupando de sociedade em sociedade. Mas, o modo de viver não implica, por que desde que o mundo é mundo sempre houve e haverá o fator biológico que envolve a união de casais. Não podemos aplicar o religioso, seja Espiritismo, Catolicismo, etc. que são formalidades e, na prática, é toda aqueia função que reflete da sociedade desmembrada.

Se você se posicionar como repórter na entrevista pública, calçada, rua, trabalho, cinemas, etc., encontrando 100 opiniões diferentes de casal a casal, só um tópico vai ter concordância a crise econômica atinge.

Realmente, falta amor, compreensão, apoio, maturidade, para se viver um bom casamento; no entanto cada pessoa é uma pessoa com sua carga, educação, bagagem.

A situação de hoje é alarmante: separação, crises, crimes, crianças como «pivô», uma corda frágil, não conscientizando o chamado **sacrifício.**

Portando, Sr. Altamirando, assunto de casamento é complicado, por que a realidade é outra, outro prisma de vivência e «cada um colhe o que semeou» e a Doutrina Espírita não é rótulo exemplar para **formar,** e cada um podendo viver como acha melhor, dotado de livre-arbitrio e, infelizmente, mal aplicado.

Não podemos aplicar o papel escrito e sim, o papel da vida.

Gratissima e desculpe-me a franqueza; o assunto de casamento é de cada um. - **Cristina».**

R. Ao escrever a matéria, tive como objetivo dar ao leitor pura e simplesmente, a visão dos espíritos a respeito do casamento, consoante O LIVRO DOS ESPÍRITOS, de Allan Kardec e algumas publicações do Boletim Informativo SEI sem partir para implicações humanas, sociais e antropológicas, onde naturalmente, entra o livre arbitrio e a responsabilidade de cada um.

PSIQUIATRIA HOMEOPÁTICA

Rua dos Ottonis, 662
(esquina da Borges Lagôa)
Fone: 570-9541

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO

CURSO DE HIPNOSE

Rua Maestro Cardim, 887 - 1º. and. - Tel. 289-2675
01323 - Paraíso - São Paulo

FICHA DE INSCRIÇÃO

(preencha à máquina ou com letra de forma)

NOME: .....

ENDEREÇO : .....

CEP. ..... **CIDADE** .....

PROFISSÃO: ..... **ESPECIALIDADE:** .....

TEMPO DE PRÁTICA: .....

TELEFONES: Trab.: ..... **Res.:** .....

Solicito minha inscrição no CURSO DE HIPNOSE, com o Dr. Livio T. Pincherle, a realizar-se em SÃO PAULO - SP, à R. Maestro Cardim, 887 - 1º. andar, nos dias 07, 14 e 28/abril e 05, 12, 19, 26/maio, sábados, das 10,30h. às 12,30h.
Forma de pagamento: Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) na inscrição e Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) até 05 de maio.

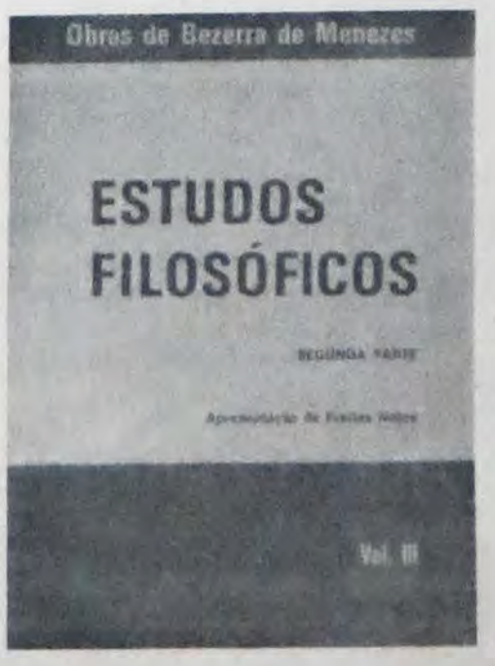
Data: _____

Assinatura: _____

OBS.: *Somente para Médicos, Dentistas, Psicólogos e Formandos destas áreas.*

3º VOLUME DA COLEÇÃO

Obra de Bezerra de Menezes



À venda na
LIVRARIA EDICEL
Rua Genebra, 122 - S. Paulo - SP.

Há quanto tempo você não desabafa?

288-4111

CVV - Samaritanos:

Amigos com quem falar

Hospital Matarazzo

PALINGÊNESE
Texto de
Gilberto Campista Guarino
pg. 6

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1984 — ANO XI — Nº 121 — Cr$ 300,00

CHICO, FELIZ ANIVERSÁRIO
Texto de
Carlos A. Baccelli - pg. 3

Liane Aneas de Paula

Liane escreve do além pela psicografia:

«A SAUDADE FALA SEM PALAVRAS»

Texto de
Paulo Rossi Severino

Inicialmente, agradecemos o empenho amigo dos companheiros Edval Soares de Lira e Alcides Marques de Castro, que tornaram possível a realização desta entrevista. Estivemos em São Bernardo do Campo, na residência do simpático casal, sr. José Wair de Paula e Dna. Neusa Aneas de Paula ocasião em que obtivemos os dados sobre a mensagem da filha Liane Helena Aneas de Paula, através do lápis mediúnico de Chico Xavier.

Liane nasceu na cidade de São Paulo a 24/01/1963, renascendo para a vida espiritual em 03/05/1982, devido a acidente automobilístico ocorrido no bairro de Vila Mariana, na cidade de São Paulo dia 01/05/1982, no Hospital das Clínicas. Todas as três pessoas que estavam com ela no carro desencarnaram. Morena, olhos castanhos, personalidade marcante, tinha espírito de liderança que emanava expontânea em seu relacionamento. Gostava de festas, bailes e esporte. Na escola primária sempre foi estimada, e mesmo não sendo muito dedicada aos estudos, sempre cumpriu com seus deveres escolares no Instituto de Educação Canadá, onde frequentou o curso primário. Entre 1979 e 1980, fez o Colégio São José, terminando ali o curso ginasial.

Matriculou-se no Colégio Salette em 1981, iniciando o curso colegial. Em 1982, optou pelo magistério, transferindo-se para o Externato Rio Branco em Rudge Ramos, iniciando então o curso normal. O acidente sobreveio nesse ano.

Era humilde, chegando muitas vezes em casa sem a jaqueta ou o abrigo que portava, por tê-los doado a algum necessitado.

Outras vezes levava sapatos, cobertores e alimentos, a famílias carentes da região. Autêntica em sua ação, era defensora dos mais fracos, e a companheira ideal. Esta imagem confirmou-se pelos bilhetes, cartas e pedidos endereçados a ela, que os pais têm encontrado em sua lápide, muitos deles de pessoas desconhecidas. Tivemos oportunidade de ler alguns deles. Estava noiva de Marcos Ferreira dos Santos. Além dele estavam no carro acidentado Márcia Marilda de Paula e Alvimar Andrade Filho. Em seus pertences foram encontrados desenhos e poemas, desconhecidos dos pais e que revelam sua inclinação para a arte e a poesia. Lika, como era chamada na intimidade, não gostava de estar entre pessoas pedantes ou ostensivas. Dna. Neusa destaca como fato interessante, a grafia de seu apelido, pois a filha sempre o escreveu com «K», como está na mensagem, e não com «C». Outro fato que chamou a atenção da família, foi a citação da **troca das alianças nos dedos dos dois jovens no momento dos funerais**, feita pelo sr. Sebastião e Dna. Marlene, pais do noivo, fato que todos ignoravam.

Achamos muito feliz estas palavras de Lika: «**Alegria não é desequilíbrio**». Não são determinadas posturas que revelam maturidade, mas a maneira de reagir frente às situações e problemas em que nos encontramos.

A carta trouxe nova esperança e consolação aos corações da família de Paula, que participa agora de estudos e atividades no campo da **Doutrina Espírita**. Do depoimento da família transcrevemos o agradecimento feito ao **medium**: «A saudade fala sem palavras...»

«A você Chico Xavier, que a frase de nossa filha, trazida em sua mensagem por suas mãos benditas, possa não mais representar a saudade sem palavras, mas a essência do amor, repleta de palavras que externem o nosso agradecimento, por toda a felicidade consumida na carta amorável de nossa filha e irmã sempre querida Lika».

Texto da mensagem de Liane na pg. 3

A edição inglesa do lobo reencarnado

Divulgação espírita nos Estados Unidos

De passagem por S. Paulo, J. Haddad, companheiro espírita residente em Ellon College, na Carolina do Norte, concedeu-nos entrevista, falando de suas atividades doutrinárias nos Estados Unidos.

FE: Como está se desenvolvendo o trabalho do Christian Spirit Center, nos Estados Unidos? Tem idéia do volume de mensagens e livros já divulgados?

Haddad:- O Christian Spirit Center, fundado nos meados de 1960, tem funcionado principalmente como núcleo de propagação da Doutrina Espírita segundo Kardec, nas línguas inglêsa e árabe.

Inspirados nos ideais doutrinários brasileiros, o nosso pequeno grupo vem plantando as sementes do Espiritismo - Caridade praticado na "Pátria do Evangelho", mediante traduções para as duas línguas que fazemos das obras mediúnicas e doutrinárias brasileiras. Dissemos Espiritismo - Caridade por acreditarmos que este fator da **caridade** aliada à comunicação com o Além, é o que mais distingue o movimento espírita brasileiro do de vários outros países.

Após prolongados esforços, a nossa Associação conseguiu obter, do governo federal americano, o título de "associação religiosa isenta de tributação".

Os livros mediúnicos que já publicamos são o "The World of the Spirit" e o "Christian Agenda", este último publicado na Inglaterra e já esgotado. Também, traduzimos, e foram publicados pela FEB, dois livros infantis de Roque Jacintho. O primeiro, o "The Big Bad Wolf Reincarnaed", que já está na terceira edição, e o segundo, o "The Wicked Queen", além de mais dois outros infantis da mesma série do Roque Jacintho, traduzidos e prontos para ir ao prelo. Para o inglês e também para o árabe já traduzimos o interessante resumo intitulado "O Principiante Espírita", traduções já estão em processo de revisão. Está também programada uma versão inglesa da mini-biografia de Divaldo Franco, cujo itinerário inclui uma visita a Elon College para encontros e palestras naquela área. Quanto às mensagens avulsas traduzidas, essas já contam mais de setenta, com um volume aproximado de cento e cinquenta mil.

FE:- Achamos oportuno o seu trabalho. "Traduções Inglesas" falando de uma versão das obras em linguagem mais próxima do leitor americano. Vocês têm aplicado esta experiência em todo material mais recente?

Haddad:- Conforme indicamos no citado artigo, temos lutado durante esses anos, quase às escuras, com os problemas da tradução, principalmente de livros mediúnicos. Não foram poucas as vezes em que se retraduziu uma obra inteira sem se obter os resultados colimados. Por isso, com o passar do tempo e a experiência adquirida, vimos encontrando regras mais ou menos precisas mencionadas no referido artigo e que nos vêm ajudando a melhorar as nossas probalidades de êxito.

O efeito dessas regras, que regem as traduções do português

(cont. pg. 9)

COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrolada dos preços

ajude a divulgação de «FOLHA ESPÍRITA»

promova campanha de assinaturas

estimule a venda avulsa junto aos jornaleiros

A repercussão de FOLHA ESPÍRITA inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação

FOLHA ESPÍRITA
LEIA A RESPOSTA DE CHICO XAVIER
PODEMOS CREMAR OS CORPOS?
JORNAL DO BRASIL
MILÊNIO SEGUNDO
CORPO ASTRAL, EXTERIORIZAÇÃO E BILOCAÇÃO

«A humanidade precisa mais de luz do que de pão **Bezerra de Menezes**

ELÍDIO CONTA SUA HISTÓRIA:

«POR QUE ME TORNEI ESPÍRITA»

TEXTO DE TAMIRES CORDEIRO

Cada pessoa que se converte ao Espiritismo tem uma história para contar. Um exemplo: **Elidio Taveiros**, 1º Tesoureiro do **Instituto Espírita de Educação**. Oriundo de família católica, deixou o catolicismo «por não satisfazer suas indagações de natureza transcendental». «Lá pelos idos de 1940, conta - observando certos fenômenos envolvendo minha esposa, e que mais tarde soube ser o mesmo de natureza mediúnica, para os quais não encontrava explicações da parte da medicina, tive a atenção despertada para a Doutrina Espírita».

Taveiros, a fim de conhecer melhor o Espiritismo foi buscar explicações para aqueles fenômenos lendo os livros de **Allan Kardec, Leon Denis, Delane, Francisco Candido Xavier**, além de outros. «E à medida que os lias e relia - explica **Elidio Taveiros** - ficava encantado com os ensinamentos. Tempos depois engajei-me na Doutrina Espírita, fazendo parte da diretoria de alguns centros e cheguei mesmo a participar da fundação de outros, tal a chama do entusiasmo que em mim se acendeu».

De segunda a sábado, pela manhã **Elidio Taveiros** comparece a sede do **Instituto Espírita de Educação**, para prestar sua colaboração. Foi ali que ele atendeu a reportagem da Folha Espírita e falou da sua fé no Espiritismo e sobre seu trabalho como tesoureiro e ainda como encarregado de livraria do Instituto.

Elídio Taveiros

SERVIÇO E ESTUDO

FOLHA - O que representa o Espiritismo para o sr.?

ELÍDIO - «Poderia, talvez, responder com as frases até certo ponto cediças, que o Espiritismo representa o Cristianismo Redivivo, o Consolador Prometido, etc, etc., mas prefiro dizer o que ele particularmente representa para mim: oportunidade de aprimoramento espiritual. Pela manhã, de segunda-feira a sábado,

(cont. pg. 8)

CURSO DE HIPNOSE

Promoção da
Associação Médico Espírita

(Ficha de inscrição, pg. 9)

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____

Bairro: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr$ 7.000,00
Exterior: (via Aérea) - 1 ano Cr$ 30.000,00 ou 25 dólares (REMESSA VIA AÉREA)